

NOTICIÁRIO

EDIÇÃO 510 | ANO 65 | MAR/ABR 2020

TORTUGA



**Hy-D[®] CHEGA PARA
REVOLUCIONAR A PRODUÇÃO
DE CARNE E DE LEITE**

Entrevista

Felipe Serigati, economista, pesquisador e professor da FGV



Uma marca



***Se tem Tortuga[®]
no YouTube,
tem conteúdo
de qualidade.***



Inscreva-se: youtube.com/TortugaDSM

Tudo sobre pecuária, confinamento, novas tecnologias, lançamentos, nutrição animal e suplementação mineral de forma objetiva e informativa. Toda semana um novo vídeo. Acesse, assista e compartilhe.

Tortuga[®], uma marca DSM. Se tem Tortuga[®], tem futuro.



Confira o Canal por aqui.



PUBLICIDADE



Uma marca



ENTREVISTA | FELIPPE SERIGATI

ECONOMISTA, PESQUISADOR E PROFESSOR DA FGV

08



CAPA

NOVA TECNOLOGIA DA DSM, Hy-D® CHEGA PARA REVOLUCIONAR A PRODUÇÃO DE CARNE E DE LEITE

12

ECONOMIA & NEGÓCIOS

PECUÁRIA PODE SE FUNDAMENTAR NA CRISE ENFRENTADA PELO SETOR EM 2017 PARA ATRAVESSAR A FASE ATUAL

24



INOVAÇÃO

RESULTADOS DE PESQUISA COMPROVAM: Hy-D®, A NOVA TECNOLOGIA D, CHEGOU PARA ELEVAR O PATAMAR DA PECUÁRIA DE CORTE E LEITE

26

NOSSA GENTE

COMPANHEIRISMO E COMPROMETIMENTO NO DIA A DIA

52



SEGMENTOS

Confinamento	32	Gado de Leite	40
Gado de Corte	36	Equídeos	44

SEÇÕES

Cotações	07	Sucessão & Sucesso	30
Entrevista	08	Revenda & Cooperativas	48
Especial Tortuga Não Para	18	Nossa Gente	52
Economia & Negócios	24	Túnel do Tempo	54
Inovação	26		



NOVOS RUMOS

A pandemia de Covid-19 trouxe uma crise global sem precedentes nos últimos 100 anos da história. No mundo inteiro, há milhões de pessoas contaminadas e milhares já perderam a vida.

Nessa fase crítica, é fundamental manter o distanciamento social e cuidar da saúde e do bem-estar. Por esta razão, desde o início de abril, todos nós da DSM, detentora da marca Tortuga, estamos trabalhando em sistema home office, incluindo a equipe de vendas e técnicos. Também adotamos todas as medidas de segurança para os serviços essenciais, que incluem a equipe fabril e os caminhoneiros, entre outros colaboradores. Tortuga não para! Somos essenciais na produção de proteína animal!

Nesse momento de incertezas, nossa maior preocupação é com a saúde e a proteção de todos. Afinal, como toda crise, esta também passará, deixando lições valiosas de superação e transformação.

Na área econômica, a situação também é muito preocupante. Mas o agro, apesar de não sair ileso, deverá ser um dos setores menos afetados pela pandemia. A avaliação é do economista Felipe Cauê Serigati, professor da Fundação Getúlio Vargas e pesquisador do GV-Agro. Em entrevista ao Noticiário, ele analisou os possíveis cenários para a pecuária e falou sobre as boas perspectivas para as exportações, entre outros temas. Em sua opinião, mesmo com a instabilidade, quem tiver fôlego e investir em tecnologia vai conseguir atravessar o túnel escuro da crise.

Por falar em tecnologia, a Internet e os eventos digitais se tornaram essenciais para a continuidade dos trabalhos das empresas. Aqui na DSM, em março, realizamos, o lançamento do Hy-D®, solução inédita em nutrição animal para otimizar os resultados da pecuária de leite e de corte em sistema de confinamento, em evento virtual que reuniu pesquisadores da companhia e de universidades do Brasil e do exterior. Metabólito da vitamina D3, o novo produto garante a absorção mais rápida e eficiente dos macrominerais essenciais para o melhor desempenho animal, proporcionando melhor rendimento de carcaça e carne de qualidade superior. Esse e outros benefícios estão na nossa Matéria de Capa. E a seção Inovação apresenta as pesquisas que embasam a tecnologia D.

O Especial traz os Simpósios DSM de Confinamento, realizados pela primeira vez no formato de webinars. E fala sobre os canais de comunicação da empresa, que estão cada vez mais atuantes e interativos.

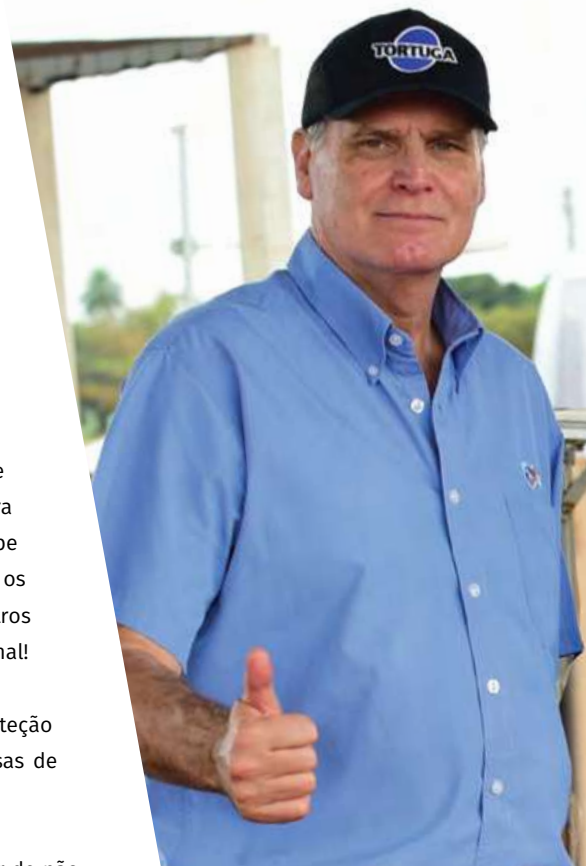
Essas e outras reportagens, como os cases de Sucessão & Sucesso, Gado de Corte e Gado de Leite, além da avaliação do Cepea (ESALQ/USP) sobre a crise e as perspectivas para o setor em Economia e Negócios, você confere nesta edição.

Mesmo de casa, o nosso trabalho continua a pleno vapor no ambiente digital. A Tortuga não para!

Boa leitura!

Ariel Maffi

Vice-Presidente Ruminantes Brasil



NOTICIÁRIO TORTUGA

O Noticiário Tortuga é um veículo de comunicação da DSM Produtos Nutricionais Brasil, publicado desde 1955 e de distribuição gratuita. O conteúdo e as opiniões expressas nos artigos assinados são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a opinião da empresa.

DSM Produtos Nutricionais Brasil

Av. Juscelino Kubitschek, 1909 - São Paulo Corporate Towers
Torre Sul - 5º andar - CEP 04543-907 - São Paulo/SP
E-mail: marketing-ruminantes.brasil@dsm.com
SAC 0800 11 6262 - www.noticiariotortuga.com.br

Conselho Editorial

Ariel Maffi
Juliano Sabella
Servio Tulio Ramalho Pinto
Tiago Sabella Acedo
Augusto Adami
Rodolfo Pereyra
Nataly Oliveira
Aline Gomes
Carlos Alberto da Silva

Colaboraram nesta edição

Cristina Simões Cortinhas
Guilherme de Souza Vasconcellos
Leandro Martins
Liberato Oliveira
Rafael Anselmi
Rafael Braga
Ranniere Parente
Rogério Ribeiro
Rogério Semchechem
Samir Henrique Siqueira
Thiago Bernardino de Carvalho

 tortuga.com.br/blog

 facebook.com/tortugadsm

 instagram.com/tortuga.dsm

 youtube.com/TortugaDSM

Editor

Carlos Alberto da Silva | Mtb 20.330

Jornalista Responsável

Mylene Abud | Mtb 18.572

Reportagens

Mylene Abud

Revisão

Mylene Abud

Projeto Gráfico, Diagramação e Edição de Arte

Gutche Alborgheti

Produção e Circulação

Tortuga, uma marca DSM

Fotos

Arquivo Tortuga, uma marca DSM
Arquivo Publique Banco de Imagens
Arquivo IstockPhoto

Impressão

Gráfica Araguaia

Tiragem

45 mil exemplares

Errata: na edição 508 foi divulgado a tiragem de 5 mil exemplares, mas foram produzidas e distribuídas 45 mil exemplares.



Caixa Postal 85 - CEP 18260-000

Estrada Municipal Bairro dos Mirandas, s/n

Porangaba, SP - Brasil • (11) 9.9105.2030

www.publique.com • publique@publique.com



CONFIRA TAMBÉM O NOTICIÁRIO TORTUGA NO YOUTUBE!
[WWW.YOUTUBE.COM/TORTUGADSM](https://www.youtube.com/tortugadsm)

2º TRIMESTRE 2019	abr/19	mai/19	jun/19
Boi Gordo (R\$/@; estado de São Paulo)	158,04	152,82	149,98
Suínos (R\$/kg; estado de São Paulo)	4,29	4,47	5,15
Frango Congelado (R\$/kg; Grande São Paulo)	4,65	4,83	4,74
Ovos Branco (R\$/cx de 30 dúzias; Grande São Paulo)	85,88	77,21	79,27
Leite (R\$/litro - média Brasil)	1,49	1,52	1,53
Milho (R\$/saca de 60 kg; Campinas - SP)	36,42	34,84	37,48
Soja (R\$/saca de 60 kg; Paraná)	71,78	72,91	76,26


Média do dólar

mai/19
jun/19
jul/19
ago/19
set/19
out/19
nov/19
dez/19
jan/20
fev/20
mar/20
abr/20

U\$

4,00
3,86
3,78
4,02
4,12
4,08
4,16
4,11
4,15
4,35
4,61
5,33

3º TRIMESTRE 2019	jul/19	ago/19	set/19
Boi Gordo (R\$/@; estado de São Paulo)	153,42	154,41	158,31
Suínos (R\$/kg; estado de São Paulo)	5,17	4,42	4,61
Frango Congelado (R\$/kg; estado de São Paulo)	4,70	4,55	4,42
Ovos Branco (R\$/cx de 30 dúzias; média Bastos-SP)	76,24	78,50	80,15
Leite (R\$/litro - média Brasil)	1,41	1,35	1,37
Milho (R\$/saca de 60 kg; Campinas - SP)	36,4	37,0	37,6
Soja (R\$/saca de 60 kg; Paraná)	78,8	85,1	86,5

3º TRIMESTRE 2019	out/19	Nov/19	Dez/19
Boi Gordo (R\$/@; estado de São Paulo)	162,94	201,79	214,37
Suínos (R\$/kg; estado de São Paulo)	5,18	5,50	6,20
Frango Congelado (R\$/kg; estado de São Paulo)	4,48	4,94	5,38
Ovos Branco (R\$/cx de 30 dúzias; média Bastos-SP)	80,95	78,72	88,94
Leite (R\$/litro - média Brasil)	1,4	1,35	1,35
Milho (R\$/saca de 60 kg; Campinas - SP)	41,5	43,79	47,35
Soja (R\$/saca de 60 kg; Paraná)	88,3	84,3	83,3

1º TRIMESTRE + ABRIL 2020	Jan/20	Fev/20	Mar/20	Abr/20
Boi Gordo (R\$/@; estado de São Paulo)	193,8	197,7	201,0	200,2
Suínos (R\$/kg; estado de São Paulo)	5,99	5,37	5,75	4,31
Frango Congelado (R\$/kg; estado de São Paulo)	5,22	4,83	4,83	4,22
Ovos Branco (R\$/cx de 30 dúzias; média Bastos-SP)	78,03	98,74	106,66	109,61
Leite (R\$/litro - média Brasil)	1,37	1,42	1,44	1,45
Milho (R\$/saca de 60 kg; Campinas - SP)	50,33	50,99	56,72	52,20
Soja (R\$/saca de 60 kg; Paraná)	82,6	81,5	88,2	95,2

Fonte/Ano 2019 e 2020:
<http://www.cepea.esalq.usp.br/boi/>
<http://www.cepea.esalq.usp.br/suino/>
<http://www.cepea.esalq.usp.br/frango/>
<http://www.cepea.esalq.usp.br/ovos/>
<http://www.cepea.esalq.usp.br/leite/>
<http://www.cepea.esalq.usp.br/milho/>
<http://www.cepea.esalq.usp.br/soja/>



ENTREVISTA | FELIPPE SERIGATI

PREPARANDO
PECUÁRIA DO AMAN
SUSTENTÁVEL E LUCRAT

SIMPÓSIO
NACIONAL DA
INDÚSTRIA DE
SUPLEMENTOS
MINERAIS
ASBRAM

Cairo Rodrigues / Publique Banco de Imagens



AS INFLUÊNCIAS DA PANDEMIA DE COVID-19 NO AGRO BRASILEIRO

SETOR É UM DOS MENOS AFETADOS PELA ATUAL CRISE ECONÔMICA,
MAS, MESMO ASSIM, NÃO SAIRÁ ILESO

Mylene Abud

Em uma crise global sem precedentes, é praticamente impossível mesmo para os mais experientes economistas e analistas do setor fazerem um prognóstico sobre o futuro. A boa notícia é que o agro, dentre todos os setores afetados pela pandemia de Covid-19, é o que menos deverá sofrer as consequências. No entanto, também não sairá ileso.

“O setor industrial tem problemas, o de serviços é o mais complicado. Como o agro não opera em aglomerações, o campo está distante dos grandes centros, a situação é um pouco mais favorável. Do lado da oferta, existe uma dinâmica que é o ciclo biológico das plantas, dos animais. E, do lado da demanda, a necessidade de adquirir alimentos continuará a existir”, analisa o professor da Escola de Economia de São Paulo (FGV/EESP) e pesquisador do Centro de Agronegócios da Fundação Getúlio Vargas (GV Agro), Felipe Cauê Serigati. Em sua avaliação, a carne bovina será uma das proteínas mais impactadas pela crise, por ser a mais cara.

Mestre e Doutor em Economia pela FGV e consultor econômico da Associação Brasileira das Indústrias de Suplementos Minerais (Asbram), ele considera o momento atual como uma junção da crise econômica de 2008-2009 com os efeitos da greve dos caminhoneiros de 2018. “Quando for permitida a volta da circulação das pessoas, vai ter muita tentativa e erro. A sociedade não ficará imunizada tão rapidamente. Há muita incerteza para cravar esse retorno, mas sei que existem opiniões mais otimistas que a minha”, admite.

Mesmo nesse túnel escuro, em um cenário mais favorável, as exportações de carne e de produtos agrícolas poderão permanecer em alta. E, no caso de uma rápida recuperação da China, haverá a mitigação dos efeitos negativos. Afinal, assim como a economia, as crises também são cíclicas. E terminam. Confira a seguir a entrevista na íntegra.

Noticiário Tortuga - No momento em que o Brasil está próximo do pico da epidemia global de Coronavírus, já é possível avaliar quais serão os impactos dessa crise sem precedentes para o agro brasileiro?

Felipe Serigati - Essa é a primeira crise verdadeiramente global. Todos os países têm os seus epicentros. Na crise econômica de 2008-2009, o epicentro foi nos Estados Unidos e na Europa e, no Brasil, só tivemos o efeito colateral. Agora, não. É como se tivessem desligado a chave-geral da economia mundial, mantendo funcionando apenas o circuito principal. Então, respondendo à pergunta, nesse momento não é possível avaliar esses impactos porque não sabemos a

“
Essa é a primeira crise verdadeiramente global. Todos os países têm os seus epicentros. É como se tivessem desligado a chave-geral da economia mundial, mantendo funcionando apenas o circuito principal.
”

extensão, quando poderemos voltar às atividades normais e nem como será essa normalidade. É como se estivéssemos em um túnel. Não conseguimos enxergar, não sabemos quando e como sairemos dele.

Agora, olhando para os grandes setores, o agro é o que deve sentir impactos menores, mas não vai passar ileso pela crise. O setor industrial tem problemas, o de serviços é o mais complicado. Como o agro não opera em grandes aglomerações, o campo está distante dos grandes centros, a situação é um pouco mais favorável. Do lado da oferta, existe uma dinâmica que é o ciclo biológico das plantas, dos animais. E, do lado da demanda, a necessidade de adquirir alimentos continuará a existir. Mesmo assim, deve haver o efeito substituição em relação a carnes mais caras, aos produtos lácteos.

Noticiário Tortuga - Ano passado, as exportações brasileiras de carne bovina quebraram recordes, registrando o valor de US\$ 7,59 bilhões e volume exportado de 1,8 milhão de toneladas. Quais as expectativas para 2020 diante do novo cenário?

Felipe Serigati – Também não sabemos. Existem dois cenários possíveis. No mais otimista, manteremos o valor exportado. No momento, apesar do lockdown, não vimos retração nas



exportações de carne. E há fornecedores, como os Estados Unidos, que estão com problemas. Nesse caso, poderemos até ter um aumento nas exportações. Mas também é possível desenhar um cenário mais pessimista com a contração da renda no mundo todo. Vão continuar demandando a carne bovina? Grande parte dessas exportações tem como destino os países produtores de petróleo, que estão em crise e cujas moedas irão desvalorizar. Outro importante comprador, a China, reduziu brutalmente a circulação de pessoas. O que acontecerá quando essas pessoas voltarem a circular? Não sabemos como sairemos e nem como estaremos no final desse túnel.

Noticiário Tortuga – E para os grãos?

Felippe Serigati – O cenário para os grãos está menos incerto do que para as carnes. Seu consumo é mais voltado ao processo industrial, como insumo de produção para outras cadeias. Deve ter volatilidade menor. Os Estados Unidos estão tendo problemas para colher parte desses produtos, o que pode abrir espaço para o agro brasileiro. Além disso, no meio da crise, há vários países agressivamente protecionistas, como a Índia, que só irão abastecer os seus mercados internos. O Brasil foi um dos únicos que não fechou essas portas. Quem precisar, pode vir aqui que o fornecimento está garantido.

Noticiário Tortuga – Com o dólar na casa dos R\$ 5, quedas na bolsa, juros em baixa histórica, escassez de chuvas, qual a tendência para o preço da arroba em curto e médio prazo?

Felippe Serigati – Não me arrisco a dizer. A boa notícia é que estamos operando em patamares mais razoáveis do que no início do ano passado. O dólar forte deixa as exportações de carne mais atraentes para os frigoríficos habilitados. Mas, em médio prazo, não me arrisco a desenhar um cenário com cores mais fortes.

Noticiário Tortuga – Apesar da retração de 1,18% prevista para o PIB, segundo a pesquisa Focus do Banco Central, a agropecuária brasileira deve crescer 2,9% em 2020. Na visão do BC e de alguns especialistas, a economia brasileira sofrerá um “recoo acentuado” no segundo trimestre, seguido de um “retorno relevante” na segunda metade do ano. Essa também é a sua avaliação?

Felippe Serigati – Eu não apostaria muito nisso. Haverá uma forte contração no segundo trimestre. Passamos por uma fase que ‘junta’ o efeito da crise econômica de 2008-2009 ao da greve dos caminhoneiros. Quando for permitida

Cairo Rodrigues / Publicus Banco de Imagens



a volta da circulação das pessoas, vai ter muita tentativa e erro. A sociedade não ficará imunizada tão rapidamente. Há muita incerteza para cravar esse retorno, mas sei que existem opiniões mais otimistas que a minha.

Noticiário Tortuga – A rápida recuperação da China pode ajudar nesse processo?

Felippe Serigati – Seria um grande alívio, mas será que vai conseguir? Será que o vírus não vai circular de novo? Eu também não cravar. A Covid-19 é uma doença nova, estamos aprendendo a lidar com ela. A área da saúde está aprendendo por tentativa e erro, veja a questão do uso das máscaras. E na economia, cujo ambiente é bem menos controlado, não será diferente.

Noticiário Tortuga – Quais as projeções para o mercado interno, que absorve cerca de 70% da produção de carnes? Há um cenário de recuperação no front?

Felippe Serigati – A carne bovina será uma das proteínas mais impactadas porque é mais cara. O setor agro é um dos que menos vai sentir a crise, mas a carne bovina não é feijão. Poderá haver o efeito substituição, com as pessoas preferindo produtos mais baratos e mais básicos.

Noticiário Tortuga – Dentre as previsões otimistas, o Ministério da Agricultura estima o crescimento do valor bruto de produção agropecuária (VPB) brasileiro em 7,6% em relação a 2019, passando a R\$ 689,97 bilhões em 2020. Desse total, a pecuária deverá responder por R\$ 236,6 bilhões, aumento de 6,7% em relação ao ano passado, puxado por bovinos e suínos. Fale um pouco sobre isso.

Felippe Serigati – Pelo lado da oferta, com certeza. O que o agricultor plantou, está lá. Os animais do pecuarista estão lá. Os preços estão em patamares favoráveis, a elevação do dólar favorece as exportações, o crescimento do PIB da atividade pecuária. A pergunta é: como ficará a demanda? A procura por produtos básicos vai continuar. Mas e pelos mais sofisticados? Mudanças nessa dinâmica podem trazer efeitos para o setor de carnes.

Noticiário Tortuga – Qual a sua avaliação para o setor de suplementação mineral? É o momento certo para os pecuaristas investirem em tecnologias aplicadas à nutrição e intensificar a produção?

Felippe Serigati – Para os pecuaristas, existem alguns *drivers* para o investimento em suplementação alimentar, como a questão climática, a escassez de chuvas. Até o momento, a situação para o setor está favorável em comparação com o primeiro semestre de 2019. Diferentemente dos EUA, no Brasil, por enquanto, a cadeia frigorífica está relativamente tranquila, quase *business as usual*. Outro *driver* é o dinheiro no bolso. Os produtores podem optar por uma estratégia mais cautelosa, por mais que isso possa comprometer o retorno lá na frente. A tecnologia traz mais rentabilidade, mas precisa de mais orçamento. E se deixar de investir em um pacote tecnológico, em médio e longo prazo sentirá os impactos na produção.

Noticiário Tortuga – Para terminar, que mensagem gostaria de deixar para os pecuaristas brasileiros nesse momento? Há luz no fim do túnel?

“

Para as exportações de carne bovina, existem dois cenários possíveis. No mais otimista, manteremos o valor exportado. E há fornecedores, como os Estados Unidos, que estão com problemas. Nesse caso, poderemos até ter um aumento nas exportações. Mas também é possível desenhar um cenário mais pessimista com a contração da renda no mundo todo.”

Felippe Serigati – Felizmente, estamos no setor que, não vai passar ileso, mas sofrerá impactos menores. A ‘luz’ vai ser a mesma de antes de entrarmos no túnel? Não sabemos. Mesmo com a instabilidade, quem tiver fôlego e investir em tecnologia vai conseguir atravessar. Diferentemente de outros setores, o agro tem oferta e tem demanda. O esforço é apenas no sentido de fazer essas duas curvas se conectarem. ●



NOVA TECNOLOGIA DA DSM, Hy-D[®] CHEGA PARA REVOLUCIONAR A PRODUÇÃO DE LEITE E DE CARNE

**TECNOLOGIA D MELHORA O METABOLISMO
DE CÁLCIO E FÓSFORO, ALÉM DE ELEVAR OS
ÍNDICES ZOOTÉCNICOS E A RENTABILIDADE
DOS CONFINADORES E PRODUTORES
DE LEITE**

Mylene Abud

Uma solução inédita em nutrição animal, conhecida como Tecnologia D, foi lançada pela DSM, detentora da Marca Tortuga, com o objetivo de otimizar os resultados da pecuária de corte e de leite. Metabólito da vitamina D3, o Hy-D®, quando aplicado na dieta de bovinos de leite e de corte em sistemas de confinamento, garante a melhoria na disponibilidade dos macrominerais (cálcio, magnésio e fósforo), essenciais para o bom desempenho animal. E os principais resultados observados são a melhoria da resposta imune, a redução de incidências de doenças no rebanho, a ativação da expressão gênica para respostas do organismo aos desafios da produção e o estímulo ao desenvolvimento de fibras musculares.

“Entre os benefícios proporcionados com a Tecnologia D estão o incremento no ganho de peso dos animais, o maior rendimento de carcaça, a longevidade com alta performance e o aumento na produção de leite, com segurança alimentar e sustentabilidade. Como resultado, mais rentabilidade para os pecuaristas”, destacou Juliano Sabella Acedo, diretor de Marketing Ruminantes da DSM, ao apresentar o evento que marcou o lançamento da tecnologia Hy-D® no Brasil, no dia 24 de março.

Em formato *on-line*, o lançamento contou com palestras de Luis Fernando Tamassia, diretor global de Inovação da área de Ruminantes da DSM, que falou diretamente da Suíça; e dos professores e pesquisadores Corwin Nelson, da Universidade da Flórida - IFAS/EUA, Mário De Beni Arrigoni, da Unesp de Botucatu/SP, e Rodrigo de Almeida, da Universidade Federal do Paraná (UFPR).



Luis Tamassia deu início ao webinar, falando para uma audiência de 1.739 pessoas que acompanhavam ao vivo o lançamento on-line sobre o mecanismo de atuação da nova tecnologia e os seus diferenciais, tudo embasado por mais de 20 pesquisas científicas já publicadas.

“O Hy-D® dá o aporte necessário de vitamina D para o organismo dos animais e, assim, melhora o metabolismo de macrominerais, como o cálcio e o fósforo. Dessa forma, o uso dessa tecnologia minimiza problemas metabólicos nas vacas leiteiras, responsáveis por doenças como a metrite e a febre do leite. O produto também estimula os genes capazes de produzir mais fibras musculares e proporciona aos bovinos de corte confinados melhor desempenho, ajudando-os a expressar, de forma ainda mais eficiente, o seu potencial produtivo e a evolução dos índices zootécnicos”, definiu Luis Tamassia. “Para os pecuaristas, isso significa um caminho mais rápido para obter retornos elevados, pois qualquer investimento em tecnologia no setor produtivo deve sempre trazer um bom retorno financeiro”, acrescentou.

Outro diferencial destacado por Tamassia é o melhor aproveitamento da vitamina D pelo organismo. Como o fígado não tem capacidade de metabolizar toda a vitamina D3 circulante na velocidade em que o animal precisa, o Hy-D® (25-OH-Vitamina D3) ‘pula’ esse gargalo ao oferecê-la já metabolizada. Esse resultado só é possível graças à expertise da DSM na formulação e no sistema de tratamentos de vitaminas, que permite a sua estabilidade em suplementos nutricionais e na fabricação de rações peletizadas.

Hy-D® NA PRODUÇÃO DE LEITE

Grande problema da pecuária de leite, a hipocalcemia clínica e subclínica compromete a imunidade e pode levar a doenças metabólicas e infecciosas, como a metrite. A maioria das vacas leiteiras experimenta a deficiência de cálcio em algum estágio da vida como, por exemplo, nas primeiras nove semanas de lactação, quando pode haver um déficit de cálcio de até 10/g ao dia. “As vacas de alta performance não são capazes de recompor suas reservas de cálcio ao longo das lactações”, ressaltou Luis Tamassia.

Ao lado do professor Corwin Nelson, Luis Tamassia destacou a importância da colaboração contínua entre a DSM e a Universidade da Flórida, representada pelo pesquisador. Na instituição norte-americana, foram realizadas, nos últimos cinco anos, várias pesquisas com vacas no pré-parto, que comprovaram que a suplementação com o Hy-D® proporcionou ...



o aumento do cálcio total e ionizável no plasma e o melhor metabolismo de fósforo e magnésio no pré e no pós-parto, garantindo mais longevidade e produtividade ao rebanho, além da melhoria direta e indireta no sistema imune e do aumento da produção de leite. Os estudos, com a suplementação com Bovigold Pré-parto Plus com Hy-D® na dieta das vacas, dos 21 dias pré-parto até a data do parto, também mostraram um aumento médio na produção de leite de 4 kg por dia, durante os primeiros 49 dias de lactação, e melhora na saúde das vacas com redução de metrite e de retenção de placenta (veja o artigo sobre essa pesquisa científica na seção Inovação).

“Os principais benefícios comprovados com a suplementação de Hy-D® são o aumento das concentrações plasmáticas de 25-OH vitamina D, aumento das concentrações plasmáticas de Ca total e Ca ionizável no pós-parto imediato, aumentos expressivos na produção de leite, reduções nas incidências de hipocalcemia, metrite e retenção de placenta e melhoria direta e indireta do sistema imune”, reiterou em sua apresentação o professor Rodrigo de Almeida, da Universidade Federal do Paraná. “Uma característica que me impressiona na literatura sobre o Hy-D®, na sua maioria em estudos conduzidos pela Universidade da Flórida/EUA, é como esta tecnologia combina e se complementa com a prática de fornecer dietas acidogênicas no período pré-parto, prática esta já bem conhecida e adotada no Brasil e que a DSM também atua via seu produto Bovigold Pré-Parto Plus”, conta o professor, que tem o período de transição como sua principal linha de pesquisa.

“

Um dos pontos importantes na presença do Hy-D® é a manifestação de genes relacionados ao anabolismo, potencial aumento da massa muscular, por meio de estímulo respondido pelas células satélites, e com potencial para a fase de hipertrofia, podendo resultar em maior rendimento de carcaça.”

Mário De Beni Arrigoni,
professor da Unesp/Botucatu

Segundo ele, estudos conduzidos pelo Grupo do Leite da UFPR demonstraram que a baixa concentração de Ca em vacas recém-paridas é um problema bastante frequente em rebanhos leiteiros. Daí a importância do lançamento do Hy-D®. “Outro ponto importante a destacar é que a hipocalcemia aumenta a ocorrência de outras enfermidades no período pós-parto. Vacas leiteiras hipocalcêmicas têm maiores prevalências de cetose, retenção de placenta, metrite, deslocamento de abomaso e até de mastite. É como se a hipocalcemia fosse uma ‘porta de entrada’ para as demais enfermidades”, alerta o professor Rodrigo de Almeida.

Segundo a médica-veterinária Verônica Lopes, coordenadora da categoria Gado de Leite da DSM, o uso de Bovigold Pré-parto Plus com Hy-D®, de 8% a 10% no concentrado ou 330 g de consumo vaca/dia, de acordo com as pesquisas, proporciona números interessantes para o produtor, como ROI de 7,3 : 1; em média, para cada real investido pelo produtor, retornam 7 reais de lucro.

O novo Bovigold Pré-parto Plus com Hy-D® chega para incrementar a linha Bovigold® da DSM para bovinos de leite,

constituída por produtos com tecnologias que promovem o aumento da ingestão de matéria seca, a melhor degradação de fibras, proteínas e amido, e reduzem os transtornos metabólicos, resultando em mais saúde e produção de leite. Incluem, ainda, a tecnologia CRINA®, uma combinação de óleos essenciais que substitui os antibióticos na dieta dos animais.

Hy-D® NO CONFINAMENTO

Em sistemas de confinamento, o Hy-D® é especialmente indicado para a produção da carne bovina de alta qualidade e em quantidade, com benefícios em termos de ganho de peso e rendimento de carcaça, influenciando de forma positiva e direta a rentabilidade dos produtores.

“Os resultados das pesquisas realizadas para a avaliação do Hy-D® mostram que o uso dessa tecnologia melhora o status imunológico, representado pelo aumento da concentração de 25-OH-D3 no sangue dos animais suplementados com o produto. Além disso, ocorre a melhoria no metabolismo de cálcio e fósforo, aumentando a disponibilidade desses minerais para os animais, e, ainda, proporcionando maior desempenho, que resulta em maior rendimento e peso de carcaça. Um dos pontos importantes na presença do Hy-D® é a melhoria na expressão gênica relacionados ao desenvolvimento da massa muscular, por meio de estímulo respondido pelas células satélites, otimizando a fase de hipertrofia celular, resultando em maior peso e rendimento de carcaça”, informou o professor Mário De Beni Arrigoni, do Departamento de Melhoramento e Nutrição Animal da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ) da Unesp/Botucatu, em sua apresentação sobre os benefícios do novo produto no confinamento e no semiconfinamento.



*Corwin Nelson,
professor e
pesquisador da
Universidade da
Flórida - IFAS/EUA.*

Até o momento, explicou o professor, foram realizadas duas pesquisas em parceria entre a DSM e a Unesp, que avaliaram 168 animais, além de pesquisa para confinamento, com 140 animais, e para semiconfinamento, com 80 animais, feitas no Centro de Inovação e Ciência Aplicada da DSM, localizado na fazenda Caçadinha, em Rio Brilhante/MS.

“Na pesquisa realizada com CRINA® RumiStar™ Hy-D® na Fazenda Caçadinha, com animais confinados cruzados Angus-Nelore que receberam 55% de amido na dieta, foram obtidos 28 kg de carcaça a mais com o novo produto em relação à monensina (372 vs 344 kg), e o Rendimento de Carcaça registrado foi de 57,4% contra 55,30%, demonstrando um incremento de 2,1 pontos percentuais. Já nos experimentos com animais Nelore, houve um aumento de 4,2 kg no peso de carcaça final e de um ponto percentual no rendimento de carcaça para os animais que receberam CRINA® RumiStar™ mais Hy-D®, comparando-se com os que receberam CRINA® RumiStar™ somente”, informou o professor Mário Arrigoni. No semiconfinamento, acrescentou, os resultados também apresentaram impactos muito positivos: 105 g a mais de Ganho Médio Diário e Peso Vivo Final com 7 kg a mais (veja mais informações sobre as pesquisas na seção Inovação).

“O Hy-D® estimula o anabolismo muscular e os genes que o expressam. Ou seja, possibilita manipular os genes envolvidos na produção de músculo, resultando em melhor performance em Rendimento de Carcaça e Peso de Carcaça Quente, principais características demandadas pelos frigoríficos e que proporcionam mais lucratividade aos pecuaristas”, destacou o



gerente de categoria Confinamento da área de Ruminantes da DSM, Marcos Baruselli.

De acordo com Baruselli, ao atuar de forma positiva no metabolismo dos macrominerais, o Hy-D® traz benefícios aos bovinos de corte em confinamento e em semiconfinamento que elevam os índices zootécnicos e os resultados econômicos do sistema de produção, além de melhorar a qualidade da carne e sua maciez. “Ao final de cerca de 95 dias de confinamento, isso resulta em maior Rendimento de Carcaça e Peso de Carcaça Quente, o que garante preços mais elevados e maior lucratividade para o confinador”, resumiu, acrescentando que, em conjunto com os produtos da linha Fosbovi Confinamento com CRINA® e RumiStar™, o Hy-D® eleva o ganho de peso diário dos animais em 8%.

“O novo produto faz parte da evolução da nossa linha voltada ao confinamento, que teve início há cinco anos com o lançamento do CRINA® RumiStar™. Agora, com o Fosbovi Confinamento CRINA® Hy-D®, nosso pacote tecnológico para bovinos em sistema intensivo está completo”, ressaltou Juliano Sabella, Diretor de Marketing da DSM.

“O Hy-D® é uma tecnologia que veio para ficar e será um divisor de águas na produção de carne e de leite”, salientou Luis Tamassia, informando que já estão sendo realizadas pesquisas para o uso do produto também no gado a pasto, que predomina em território brasileiro.

Hy-D® NO TOUR DE CONFINAMENTO 2020

Neste ano, o Tour DSM de Confinamento chega à sua sexta edição e com uma grande novidade: o uso do Hy-D® na dieta dos bovinos de corte terminados em sistemas intensivos. Ao promover maior Rendimento de Carcaça e, conseqüentemente, mais rentabilidade, a nova tecnologia pode ajudar os confinadores a superarem o recorde registrado no Tour 2019, que proporcionou aos pecuaristas participantes um ROI de 12,93% em 90 dias.

Na 5ª edição do Tour, realizada entre outubro de 2019 e fevereiro de 2020, com o uso dos suplementos da linha Fosbovi® Confinamento com CRINA® e RumiStar™, em 92 dias de confinamento, foram produzidas 6,94@ por animal, gerando retorno sobre os investimentos (ROI) de 4,31% ao mês e de 12,93% para o período total – 5,2% a mais em relação aos números obtidos em 2018. Foi o melhor resultado desde que a DSM começou a monitorar esses índices, em 2015. ●

“**A hipocalcemia aumenta a ocorrência de outras enfermidades no período pós-parto. Vacas leiteiras hipocalcêmicas têm maiores prevalências de cetose, retenção de placenta, metrite, deslocamento de abomaso e até mastite. É como se a hipocalcemia fosse uma ‘porta de entrada’ para as demais enfermidades.**”

Rodrigo Almeida,
professor da UFPR



Hy-D®

A **TECNOLOGIA D** QUE CONECTA A NUTRIÇÃO AO RESULTADO.

Inovação está no DNA da DSM.

Sendo assim, nossos cientistas criaram a Tecnologia D que promove melhora no metabolismo e na saúde do animal.

Hy-D é uma tecnologia ativa de alta absorção que potencializa a ação da vitamina D, e de todos os seus benefícios, e é essencial para uma produção superior de carne e leite.

Hy-D. Conecta a nutrição ao resultado do confinamento e leite.

- MAIS SAÚDE PARA O REBANHO
- LONGEVIDADE COM MÁXIMA PERFORMANCE, POR TODA A VIDA DAS VACAS
- REDUÇÃO DE DOENÇAS NO PÓS-PARTO E LACTAÇÃO
- MELHORA NA PRODUÇÃO DE LEITE
- SUPORTE AO CRESCIMENTO
- MAIS QUALIDADE DA CARNE
- INCREMENTO DE GANHO DE PESO DIÁRIO



Uma marca  DSM

SIMPÓSIOS DSM DE CONFINAMENTO 2020 DEBATEM TECNOLOGIAS QUE MELHORAM A PRODUTIVIDADE E A RENTABILIDADE

CICLO DE ENCONTROS ON-LINE REUNIU ESPECIALISTAS DA EMPRESA, DO CEPEA-USP E DA UNESP/BOTUCATU, PARA AUXILIAR PRODUTORES A PLANEJAREM O CONFINAMENTO, CONTANDO COM OS MINERAIS TORTUGA E A NOVA TECNOLOGIA D PARA TURBINAR OS RESULTADOS

Mylene Abud



Para levar informações técnicas e de mercado aos pecuaristas, consultores e confinadores, auxiliando-os no processo de planejamento e na tomada de decisão antes de fechar os animais para a engorda, visando ao melhor desempenho zootécnico e a altos índices de produtividade e rentabilidade, a DSM realizou, durante o mês de abril, seus já tradicionais Simpósios de Confinamento. Apresentada de forma inovadora em formato on-line, em função da pandemia de Covid-19, a edição de 2020 reuniu um time de especialistas da área de Ruminantes da DSM e da pecuária brasileira.

No dia 8, o gerente de Categoria Confinamento da DSM, Marcos Baruselli, abriu a série de quatro webinars, falando, para um público de 800 pessoas conectadas, sobre as áreas de atuação da empresa, cujos negócios globais geram cerca de 10 bilhões de euros por ano e que, no Brasil, mantém uma equipe de aproximadamente mil funcionários. Em seguida, o pesquisador Thiago Bernardino de Carvalho, do Centro de

Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (ESALQ/USP), traçou um panorama sobre as perspectivas econômicas para o confinamento em 2020.

“O cenário para este ano é incerto, mas, para quem quer produzir, uma coisa é certa: tem que usar tecnologia”, avaliou, acrescentando que a hora é de preparar a produção para o segundo semestre, momento em que deverá haver o início da retomada do crescimento econômico no País. E citou como ponto positivo para a recuperação a função que o agro tem de alimentar a população mundial. “O bom do boi é que ele tem tanto a proteína mais cara, que é a carne de primeira, como a mais barata, que é a de segunda”, afirmou.

Thiago Bernardino comparou o cenário atual de pandemia a outros momentos de crise, como a decorrente da Operação Carne Fraca, desencadeada em 2017. “Naquele ano, muitos pecuaristas optaram por não confinar os animais. Como resultado, o preço disparou e os participantes do Tour DSM de Confinamento tiveram um retorno sobre os investimentos (ROI) de 9,72% em três meses”, destacou.

Para resolver se confina ou não, explicou, cada produtor precisa fazer a conta e tomar a decisão na ponta do lápis, dentro da porteira. E citou como desafios para este ano o cenário incerto, a oscilação no consumo interno e externo e ...



Thiago Bernardino de Carvalho, pesquisador do Cepea.



Luis Fernando Tamassia, diretor global de Inovações da área de Ruminantes da DSM.

a oferta restrita de animais para reposição. “Mas, após esse processo de transição, de oscilação de preços, a expectativa é de início da recuperação já no segundo semestre”, ponderou. Segundo ele, o preço da arroba deve se manter por volta de R\$ 210,00 e a expectativa para o valor da saca de milho é de R\$ 43 a R\$ 44. “Depois da crise, vem a recuperação. E o mundo precisa da nossa carne”, arrematou.

O pesquisador do Cepea também mencionou o recorde no retorno sobre os investimentos (ROI) registrado na edição do ano passado do Tour DSM de Confinamento: 4,31% ao mês e

12,93% em 92 dias. “A chave do sucesso para o confinamento é a gestão com os números na ponta do lápis, aliada ao uso de tecnologia em nutrição animal”, finalizou.

TECNOLOGIAS DSM

Falando diretamente da Suíça, no dia 15 de abril, o diretor global de Inovações da área de Ruminantes da DSM, Luis Fernando Tamassia, abordou os resultados da aplicação das tecnologias da empresa na dieta dos bovinos confinados sobre os índices zootécnicos dos animais e que aumentam a rentabilidade dos produtores.

Segundo ele, das cerca de 60 milhões de cabeças confinadas no mundo, 5,2 milhões estão no Brasil, país que tem grande potencial para o crescimento desses números. “O confinamento é considerado a ‘olimpíada da produção de carne bovina’. É o setor mais tecnológico e que exige dos pecuaristas gestão precisa, profissionalismo e performance”, salientou, citando como impulsionadores de produtividade os produtos da linha Fosbovi® Confinamento com CRINA® e RumiStar™ e a nova tecnologia Hy-D®, metabólito específico de vitamina D3 que garante absorção mais rápida e eficiente do cálcio e, por consequência, de fósforo e magnésio, elevando ainda mais os resultados do confinamento. Além disso, o Hy-D® melhora o sistema de defesa do organismo e ativa a expressão gênica para a produção de mais carne e carcaça.

Tamassia também explicou que as tecnologias da DSM, incluindo o conceito de Nutrição Vitamina Ótima (OVN), levam em conta o papel fundamental desempenhado pelo rúmen, considerado “uma grande câmara de fermentação, com uma coleção de microrganismos, que transforma alimentos de baixo valor nutritivo em carne, a mais nobre das proteínas”. Essa combinação de nutrição Mineral e Vitamínica garante a boa saúde animal, que é a base para o sucesso na atividade. Além disso, o Crina modula a fermentação ruminal em favor da performance e o RumiStar atua para melhorar a utilização do nutriente mais caro na dieta dos animais, que é o amido, proveniente do milho. Essa combinação é a receita do sucesso no confinamento, com animais apresentando alta performance e rentabilidade de forma sustentável.

No terceiro encontro virtual, realizado em 22 de abril, o professor Mario De Beni Arrigoni, do Departamento de Melhoramento e Nutrição Animal da Universidade Estadual Paulista (Unesp), de Botucatu/SP, ratificou a importância de

se fazer a gestão do rúmen dos animais, que classificou como uma “incrível fábrica sustentável”.

Trabalhando com pesquisas em confinamentos desde 1986, o professor Arrigoni explica que a gestão do rúmen auxilia a mensurar índices como os indicadores de eficiência alimentar e o custo da unidade de alimento realmente aproveitada da ração.

Ao lado do supervisor de Inovação e Ciência Aplicada em Bovinos de Corte da DSM, Vítor Valério de Carvalho, o professor Mário Arrigoni afirmou que características importantes demandadas pelo mercado, como o marmoreio da carne, podem ser melhoradas com a maximização da utilização do amido no rúmen feita via dieta. “Para vencer os novos desafios do setor, é preciso uma junção de forças, envolvendo a nutrição de precisão com pacotes tecnológicos, além da parceria com empresas, como a DSM, universidades e institutos de pesquisa, para os pecuaristas colherem o crescimento como um todo”, asseverou.

UNINDO AS PONTAS

Para fechar os Simpósios DSM de Confinamento, no dia 29 de abril, o gerente técnico nacional de Confinamento da DSM, Hugo Cunha, traçou um fio condutor entre todas as palestras ao abordar os fatores que melhoram os índices zootécnicos e econômicos dos animais no sistema de confinamento.

Com o tema “Tecnologias DSM para Confinamento – Performance e Lucratividade”, ele apresentou alguns resultados com o uso das soluções nutricionais da empresa, levantados em 11 pesquisas realizadas em sete centros de investigação, com mais de dois mil animais avaliados em três países. E falou sobre o benchmarking de confinamento da companhia, com dados de um milhão de animais, mostrando que, no Brasil, a cada três animais confinados ou semiconfinados, um usa os produtos nutricionais Tortuga®.

Os dados do Tour DSM de Confinamento, realizado pela área de Ruminantes da empresa, também foram abordados durante a palestra. “É um verdadeiro trabalho de extensão rural, em que pecuaristas das principais regiões de confinamento do País participam de dias de campo, conhecem os resultados da aplicação das tecnologias da marca Tortuga®, que melhoram o desempenho dos animais e a rentabilidade dos produtores, com os índices zootécnicos mensurados pelos especialistas da DSM e os índices financeiros levantados de forma independente pelo Cepea/USP”, observou Hugo Cunha.



O confinamento é considerado a ‘olimpíada da produção de carne bovina’. É o setor mais tecnológico e que exige dos pecuaristas gestão precisa, profissionalismo e performance.



Luis Fernando Tamassia,
diretor global de Inovações da área de Ruminantes da DSM.

Em cinco anos de existência, o Tour DSM de Confinamento avaliou mais de 125 mil bovinos em 40 etapas realizadas em dez estados. Com o uso da linha tecnológica da empresa, registrou, no período de 2015 a 2019, média de 3,08% de ROI ao mês, ou seja, 30% a mais de rentabilidade sobre a média do País. No ano passado, o Tour bateu recorde de rentabilidade de 4,31% ao mês (12,93% nos três meses de confinamento), provando que os investimentos em tecnologia na dieta dos bovinos trazem resultados significativos para os produtores.

Para a edição de 2020, os animais participantes do Tour serão suplementados com o mais novo produto da linha para confinamento, o Fosbovi Confinamento Crina Hy-D®. “Pesquisas realizadas com o Hy-D® indicam ganhos e rentabilidade ainda superiores”, relatou Hugo Cunha. “Estamos quebrando o paradigma de que as dietas de custo mínimo dão mais lucro. O investimento em tecnologia é que traz mais retornos em produtividade e lucratividade”, finalizou.



NOVOS CANAIS DE COMUNICAÇÃO DA DSM

Mylene Abud



A Tortuga, uma marca DSM, continua a todo vapor, mesmo em época de distanciamento social em razão da pandemia de Covid-19. Em março, a empresa realizou o lançamento on-line de sua mais recente tecnologia: o Hy-D°, solução inédita em nutrição animal e tema da nossa matéria de capa. O evento, que contou com a participação de profissionais da companhia e de pesquisadores de vários lugares do Brasil e do exterior, foi acompanhado ao vivo por mais de 1.700 pessoas.

No mês de abril, foi a vez dos tradicionais Simpósios DSM de Confinamento migrarem para a plataforma digital. Em formato de webinar, cada um dos quatro encontros teve a participação de aproximadamente 750 pessoas, que puderam fazer perguntas e tirar dúvidas sobre o confinamento.

E a DSM também está cada vez mais atuante nas suas redes sociais. Recentemente, no Instagram, atingiu a marca de 20 mil seguidores. E, para comemorar, convidou o público a participar, sugerindo temas de interesse que vão dar origem a conteúdos exclusivos.

Toda semana, o canal apresenta diversas lives técnicas com seus especialistas, que abordam os mais variados assuntos

ligados à nutrição animal. Entre março e maio, 3.700 pessoas acessaram as transmissões. O canal também ganhou 3.800 novos seguidores e já tem na agenda outras apresentações programadas até o mês de junho.

E no começo do ano, em fevereiro, a tradicional Revista Noticiário Tortuga que você, leitor, tem em mãos neste momento, ganhou uma versão digital no YouTube, o Noticiário Tortuga On-line. Publicado há 66 anos e com 510 edições distribuídas aos seus clientes, o NT é um marco na comunicação do agronegócio brasileiro e continua mantendo a sua essência: ser um canal de ligação direta com o campo. “Com os avanços da mídia, chegou a hora de ampliar o nosso canal de informação e conteúdo técnico, com velocidade e periodicidade muito maior. Nosso objetivo é estar cada vez mais perto da nossa audiência”, fala Juliano Sabella, diretor de Marketing da empresa, acrescentando que o canal no Youtube complementa a revista impressa, que circula a cada dois meses. “O Noticiário Tortuga acompanha a empresa desde a sua fundação. Agora, para manter esse pioneirismo, trazemos um programa em um formato diferente, sempre levando informações de qualidade para o pecuarista”, afirma.

Apresentado pelo jornalista Cairo Rodrigues, o Noticiário On-line traz, a cada semana, um programa novo, com notícias do mundo agro, dicas de manejo, nutrição e tecnologia.

“Com os avanços da mídia, chegou a hora de ampliar o nosso canal de informação e os conteúdos técnicos, com velocidade e periodicidade muito maiores. Nosso objetivo é estar cada vez mais perto da nossa audiência”, destaca Túlio Ramalho, diretor de Vendas da DSM, que, ao lado de Juliano Sabella, participou do programa de abertura do novo canal. “A inovação está no DNA da empresa desde o começo das suas atividades. E o programa no Youtube é uma evolução nessa forma direta de comunicação com o mercado, com os nossos clientes, levando informações de qualidade da marca Tortuga, que tem a extensão rural como a base de suas ações”, assinalou Túlio Ramalho.

Inscreva-se no nosso canal (<http://www.youtube.com/TortugaDSM>) e acione o sininho para receber as notificações. E siga as nossas redes sociais:

<https://www.instagram.com/tortuga.dsm>

<https://www.facebook.com/tortuga.dsm>





PECUÁRIA PODE SE FUNDAMENTAR NA CRISE ENFRENTADA PELO SETOR EM 2017 PARA ATRAVESSAR A FASE ATUAL

Thiago Bernardino de Carvalho

Pesquisador de pecuária do Cepea, da ESALQ/USP

Os impactos do coronavírus sobre o mercado pecuário nacional, pelo menos até abril, ocorreram de forma menos intensa que em outros produtos agropecuários, como algodão e hortifrúteis. Ainda assim, o contexto atual exige forte

cautela e gestão por parte de todos os envolvidos na cadeia. De um modo geral, a pecuária nacional não deve comparar, mas pode se fundamentar e aprender com a crise atravessada pelo setor em 2017. Claro, o cenário atual é bem distinto do

enfrentado pelo setor pecuário brasileiro naquele ano: as incertezas de agora são grandes e em termos globais, e as possíveis retrações econômicas são sem precedentes.

O ano de 2017 registrou dois momentos que abalaram o mercado pecuário. O primeiro foi a “Operação Carne Fraca”, deflagrada pela Polícia Federal em meados de março, envolvendo a investigação de indústrias do setor. A notícia travou o mercado, tendo em vista que importantes compradores da carne bovina nacional começaram a embargar a proteína brasileira.

Esse cenário fez com que representantes de frigoríficos suspendessem as aquisições de novos lotes para abate e/ou pressionassem com força para baixo os valores de compra de animais – entre meados de março e início de abril de 2017, a queda no preço da arroba chegou a 8%. Pecuáristas, por sua vez, postergaram as negociações. Vale ressaltar que, em 2017, a oferta de animais frente à demanda era bem maior que a verificada atualmente e que aquele era um momento de final de safra – e de conseqüente aumento do número de animais prontos para o abate.

O susto naquele período, felizmente, foi relativamente curto. Países acabaram posteriormente suspendendo os embargos impostos em março e o mercado pecuário nacional iniciou um movimento de recuperação já na segunda quinzena de abril.

Porém, logo em maio, outro momento abalou o setor em 2017, que foi a delação da maior indústria frigorífica brasileira, quando novamente observou-se forte redução da compra de animais, especialmente por parte desse grande player. Assim, houve interrupção do movimento de recuperação nos preços que estava sendo observado desde meados de abril.

Foi justamente nesse período de decisão de volume a ser confinado que pecuaristas se viram desestimulados. Cautelosos, muitos deixaram de confinar seus animais a partir de maio/junho, limitando a oferta entre agosto e setembro. O resultado foi uma intensa alta de preços da arroba no final de julho, com os valores atingindo o pico em setembro.

Voltando para 2020, o fato é que o momento atual é bastante delicado para se fazer previsões. Olhando para o passado, arrisca-se indicar que possivelmente será observada neste


ano uma forte redução no volume de animais indo para confinamento nas próximas semanas e meses. Em 2020, aliás, além da pandemia de coronavírus, os preços dos animais para reposição estão em patamares recordes reais em muitas regiões, e os do milho e do farelo estão elevados. Alguns insumos importados encareceram significativamente nos últimos meses, em decorrência do alto patamar do dólar.

Diante disso, é possível que o segundo semestre seja marcado por baixa oferta de animais, mas isso também não quer dizer que os preços irão subir como em 2017. Isso porque a demanda doméstica pode registrar forte retração – muitos consumidores podem se deslocar para proteínas mais baratas, como carne de frango e ovos.

Além de a carcaça casada do boi já estar em alto patamar desde o último trimestre do ano passado, quando atingiu preço recorde real da série do Cepea, o poder aquisitivo da população tende a cair, diante das possíveis maiores taxas de desemprego e da crise econômica.

Ainda que o mercado interno seja o destino de 75% da carne nacional, a demanda externa pode ser a “válvula de escape”. Mesmo com a pandemia do coronavírus, que teve mais força na China entre o final do ano passado e o início de 2020, o país asiático, que é o principal destino da carne brasileira, seguiu demandando elevados volumes da proteína bovina no primeiro trimestre de 2020, favorecendo os embarques totais brasileiros do produto.

Considerando-se todos os destinos, os volumes de carne in natura embarcados em março e, também, no primeiro trimestre deste ano, foram recordes para os respectivos períodos. Esse cenário, atrelado ao dólar elevado, garantiu receita mensal com as exportações de carne bovina acima de R\$ 2 bilhões nos três primeiros meses deste ano.

Agora, resta saber a reação dos demais mercados compradores diante da pandemia e o resultado dos fechamentos de algumas fronteiras. A Europa está entre os 10 maiores destinos da carne bovina brasileira e a crise pela qual está passando deverá reduzir as aquisições da proteína. O Irã, outro importante comprador de carne, também mostra dificuldades em conter a pandemia, cenário que também pode trazer resultados negativos em termos de demanda doméstica. 



RESULTADOS DE PESQUISAS COMPROVAM: Hy-D[®], A NOVA TECNOLOGIA D, CHEGOU PARA ELEVAR O PATAMAR DA PECUÁRIA DE CORTE E LEITE

*Cristina Simões Cortinhas e
Guilherme de Souza Vasconcellos*
Especialidades Ruminantes América Latina

A produção animal tem se mostrado fundamental na sociedade para suprir alimentos de alto valor nutricional a uma população que está em franco crescimento. Neste contexto, é essencial intensificar os sistemas de produção de carne e leite para que sejam mais produtivos, com baixo impacto ambiental e lucrativos. Assim, muito tem sido feito com o objetivo de melhorar a eficiência alimentar dos animais, aumentando, também, sua produtividade por área. Além disso, com a intensificação, surgem novos desafios relacionados à saúde dos bovinos, como acidose, hipocalcemia, laminite, metrite, piora nos índices reprodutivos e outros distúrbios metabólicos que podem prejudicar o desempenho e o bem-estar animal.

Para contornar estes desafios, a DSM, detentora da marca Tortuga, lançou um novo conceito em nutrição animal, composto por ferramentas que garantem melhor desempenho animal durante todo o ciclo de produção, chamado Diamante DSM. Neste conceito, estão a melhora no desenvolvimento esquelético, maior produção de carne e retenção de cálcio e fósforo, obtidos com o novo e exclusivo Hy-D®, associados à redução dos impactos do estresse oxidativo, à produção animal livre do uso de antibióticos e à melhor utilização de nutrientes da dieta. Este pacote de tecnologias, composto por vitaminas em níveis ótimos (OVN®), Minerais Tortuga de alta biodisponibilidade, enzima amilase RumiStar™ e os óleos essenciais Crina®, garante uma nutrição de precisão ao pecuarista, tornando o sistema altamente eficiente, rentável e sustentável.

Lançada recentemente no Brasil e na América Latina pela DSM, a tecnologia chamada Hy-D® é o metabólito mais ativo da vitamina D, o 25 hidroxicalciferol. Fornecido para vacas leiteiras no período do pré-parto (21 a 30 dias antes e até o parto), o Hy-D® auxilia tanto na mobilização do cálcio dos ossos quanto na sua absorção intestinal, tendo como resultado uma melhora no metabolismo do cálcio. Com isso, a vaca consegue iniciar o período de lactação com mais saúde e produzindo mais leite. Já em bovinos de corte confinados, as pesquisas realizadas comprovaram que a tecnologia D também tem efeitos positivos na carcaça, promovendo um anabolismo natural nos animais via suplementação vitamínica. Ao ser fornecido via dieta ao longo de todo o período de confinamento, o Hy-D® ativa genes responsáveis pela síntese de proteína e crescimento das fibras musculares, chamados de IGF1, IGF2 e mTOR, promovendo, assim, um incremento na produção de carne.

Estudos realizados na Universidade da Flórida com a suplementação do Hy-D®, dos 21 dias pré-parto até a data do parto, demonstraram um aumento médio na produção de leite de 4 kg por dia, durante os primeiros 49 dias de lactação, e melhora na saúde das vacas com redução de metrite e de retenção de placenta (Martinez et al., 2018).

No Brasil, a DSM e a EMBRAPA Gado de Leite estão conduzindo um estudo em parceria para avaliar a suplementação com o Hy-D® no pré-parto. Neste estudo, as vacas receberam o produto ou a vitamina D dos 30 dias pré-parto até o parto e foram observados aumento na produção de leite de 2,6 kg (figura 1)

...

LEITE

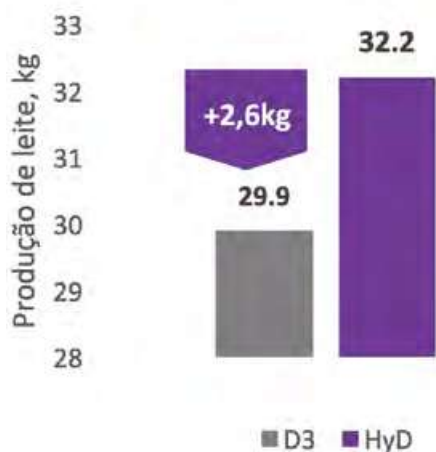


CORTE



e na produção de proteína (0.97 vs. 0.889 kg/dia) (Silva et al., dados aceitos para publicação ADSA 2020).

Figura 1: Produção de leite de vacas suplementadas com vitamina D3 ou Hy-D® somente no período pré-parto.



Outro estudo, agora com a suplementação de vacas durante o período de lactação, foi realizado em parceria com a Universidade Federal de Lavras e avaliou os efeitos da suplementação de vacas com o Hy-D® no terço final de lactação. Os principais resultados foram o aumento na produção de leite de 800 g/dia e a redução na contagem de células somáticas do leite (83.500 vs 105.000 células/ml, com e sem suplementação de Hy-D® respectivamente), indicando melhora na saúde da glândula mamária (Ribeiro et al., 2019).

Em bovinos de corte confinados, uma pesquisa realizada em parceria com a Universidade Estadual de São Paulo (Unesp-Botucatu) também avaliou o efeito da suplementação com o Hy-D® durante todo o período de confinamento para bovinos Nelore. Os resultados obtidos comprovaram a eficácia da tecnologia D em aumentar o rendimento de carcaça em 0,55 pontos percentuais, quando comparado aos animais que não receberam a tecnologia (56,4% vs. 55,9%, respectivamente; Aceto et al., 2018), além de um efeito numérico de 4,70 kg a mais na produção de carcaça quente (290,80 vs. 286,10 kg). Em um segundo estudo publicado, o aumento na produção de carcaça quente foi semelhante, com incremento de 4,2 kg superior para o tratamento com Hy-D® (281,6 vs. 277,4 kg,

Carvalho et al., 2019), comprovando a eficácia desta tecnologia em promover maior síntese de proteína e deposição de fibras musculares nos animais.

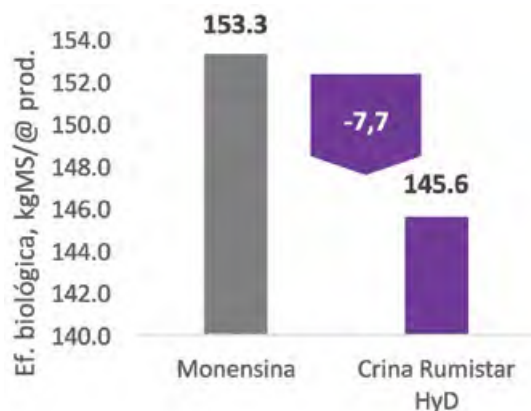
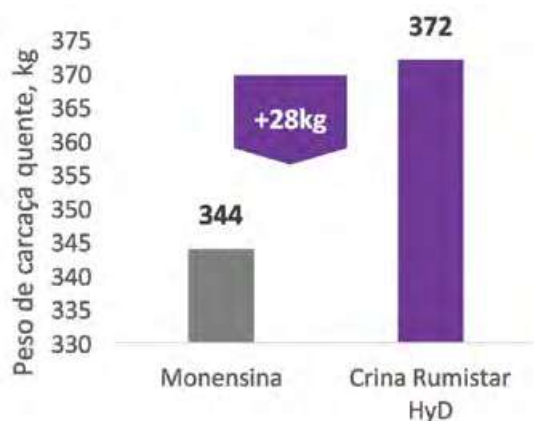
Mais recentemente, desta vez em trabalho realizado no Centro de Inovação e Ciência Aplicada da DSM (Niehaus et al., 2020), avaliaram-se as tecnologias Hy-D®, CRINA® e RumiStar™ em comparação ao promotor de crescimento monensina para bovinos cruzados Nelore x Angus. O resultado do pacote tecnológico foi ainda mais expressivo, com incrementos na produção de carcaça quente chegando a 28 kg superiores, comparado ao grupo usando o antibiótico monensina na dieta (372 vs. 344 kg. Figura 2). Este trabalho também mostrou um incremento no rendimento de carcaça (57,4 vs. 55,3%), no ganho médio diário de carcaça (1,410 vs. 1,137 kg/dia) e uma melhora numérica na eficiência biológica (145,6 vs. 153,3, kg MS/@ produzida. Figura 3), provando que os animais confinados do grupo Hy-D®, CRINA® e RumiStar™ otimizam o uso da dieta e aproveitam melhor os nutrientes fornecidos para a produção de carne.

Com tão bons resultados e aplicando o novo conceito Diamante DSM em nutrição de ruminantes, a Tortuga, uma marca DSM, lançou ao mercado os produtos Bovigold Pré-Parto Plus e o Fosbovi Confinamento CRINA® Hy-D®, duas novas ferramentas nutricionais que irão elevar o patamar da pecuária de leite e de corte.

O Bovigold Pré-parto Plus é um pacote tecnológico desenhado para dietas acidogênicas e que deve ser utilizado durante os 30 dias que antecedem o parto de vacas leiteiras, visando a melhorar o metabolismo e a saúde das vacas para torná-las ainda mais produtivas no período de lactação. Este pacote é composto pelo Hy-D®, Minerais Tortuga, vitaminas em níveis ótimos – OVN e o blend de óleos essenciais CRINA®.

Já o Fosbovi Confinamento Crina Hy-D® foi desenhado para ser utilizado durante todo o período de confinamento, promovendo maior produção de carcaça, consumo de alimento, ganho de peso e eficiência alimentar. Além das tecnologias citadas, o pacote também apresenta o Rumistar™, para melhorar a utilização do milho incluído nas dietas. Estas tecnologias reunidas em dois novos pacotes nutricionais permitirão uma bovinocultura de corte e de leite ainda mais rentável ao pecuarista.

Figuras 2 e 3:
Peso de carcaça quente e eficiência biológica de animais, recebendo ou não as tecnologias CRINA®, RumiStar™ e Hy-D® durante o período de confinamento.



REFERÊNCIAS

Acedo et al., 2018. Effect of 25-Hy-Droxy-vitamin-D3 on feedlot cattle. J. Anim. Sci. 96: 447-448.

Carvalho et al., 2019. Supplementation of 25-Hy-Droxy-vitamin D3 and vitamin E as a strategy to increase carcass weight of feedlot beef cattle. J. Anim. Sci. 97:440.

Martinez et al., 2018a. Effects of prepartum dietary cation-anion difference and source of vitamin D in dairy cows: Lactation performance and energy metabolism. J. Dairy Sci. 101:1-25.

Martinez et al., 2018b. Effects of prepartum dietary cation-anion difference and source of vitamin D in dairy cows: Health and reproductive responses. J. Dairy Sci. 101:1-16.

Niehaus et al., 2020. Effect of 25-Hy-Droxy-vitamin D3 on crossbred (Nelore x Angus) feedlot cattle. Submetido para publicação In: ASAS Annual Meeting, Madison, Wisconsin.

Ribeiro et al., 2019. Calcidiol increased milk yield and reduced somatic cell count of late-lactation dairy cows. In: ADSA Annual Meeting, Cincinnati, Ohio.

Silva et al., 2020. Effects of dietary 25 Hy-Droxyvitamin D for pre partum dairy cows receiving acidogenic diet. Aceito para publicação In: ADSA Annual Meeting, West Palm Beach, Florida.

“
Com tão bons resultados e aplicando o novo conceito Diamante DSM em nutrição de ruminantes, a Tortuga, uma marca DSM, lançou ao mercado os produtos Bovigold Pré-Parto Plus e o Fosbovi Confinamento CRINA® Hy-D®, duas novas ferramentas nutricionais que irão elevar o patamar da pecuária de leite e de corte.
 ”

AS FAZENDEIRAS DO MARANHÃO

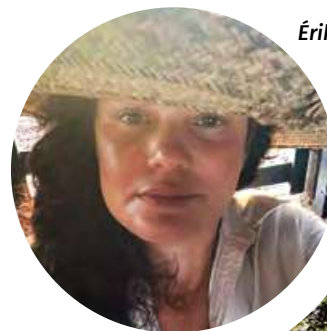
AS PECUARISTAS ÉRIKA LIRA E LÊDA RESENDE SÃO EXEMPLOS DA NOVA LIDERANÇA FEMININA NA PECUÁRIA QUE SE ATUALIZA CONSTANTEMENTE E USA A TECNOLOGIA PARA AUMENTAR A PRODUÇÃO – E OS LUCROS!

Rafael Braga

Assistente Técnico DSM - Maranhão

Érika Lira nasceu com o “pé na fazenda” e se dividia entre a vida no campo e as idas e vindas para estudar, primeiro na cidade mais próxima, Açailândia/MA, e depois, em Campinas/SP e Goiânia/GO. “Meu Pai, Olindo Chaves, era um homem simples, que trabalhou muito ainda pequeno por um prato de comida em grandes fazendas na Bahia onde nasceu, e em Minas Gerais. Aprendeu a ser vaqueiro e, com toda a sua sabedoria e muito suor, se tornou fazendeiro anos depois aqui no Maranhão. E ele nunca imaginou aonde chegaria, sendo um dos maiores pecuaristas da região, com fazendas também no Tocantins e no Pará. E todas as suas conquistas e trabalho ele contava para mim ainda montado em cima do lombo de uma mula ... e foi assim que eu me apaixonei pelo Agro!”, conta a pecuarista, que teve o pai como grande incentivador e professor. “Eu não gostava de ficar na cozinha, meu lugar era no pasto. Acordava cedo, tomava leite com os vaqueiros ainda no curral, montava no cavalo e só chegava à tardinha”, lembra.

Formada em Administração, Érika trabalha com recria e engorda a pasto à frente de duas fazendas no Maranhão: a Tamburi e a Campolina, que herdou após o falecimento do pai. “Administro as propriedades, desde a compra e venda dos animais, e planejo o que fazer por etapas - as decisões são minhas, mas busco me informar com quem está ao meu redor: meu marido Ulisses Coutinho, meu irmão Marcelo Lira, a consultoria da Otimiza - Inttegra, os vaqueiros, meu capataz Dênis, amigos do meu pai, todos que trabalham comigo, e os técnicos de produtos, aí filtro todas essas informações conforme os ensinamentos do meu pai. A mulher pergunta muito mais que o homem, não tem vergonha. Isso é bom demais”, afirma. “O Dênis está à frente do manejo diário, conversamos e trocamos ideias diariamente. Queremos aumentar a produção com TIP (Terminação Intensiva a Pasto), gosto de ver os bois de cima de



Érika Lira



Lêda Resende

um cavalo, em pastos verdejantes, e não confinados. São de oito a dez mil cabeças, de mamando a caducando. Digo estes números porque aguardo a melhor hora de fazer a reposição”, explica Érika.

A parceria com a Tortuga, marca da DSM, começou ainda no tempo do pai, e os produtos são usados na criação de bovinos, caprinos e equinos. “No começo achava caro, mas, depois dos resultados, vi que os bois mereciam, e claro que o investimento teria retorno”, pondera. “Os resultados são visíveis a olho nu, entre os vaqueiros é unanimidade, e o pelo do boi já mostra a tecnologia”, conta, elogiando o trabalho dos zootecnistas Rafael Braga, Rafael Anselmi, respectivamente Assistente Técnico Comercial e Supervisor Comercial da DSM na região, e da Consultora Comercial Laís Moi, que a conquistou “por ser mulher à frente das vendas consultivas, por falar a minha língua com mais facilidade, por viver do Agro e mostrar amor pelo que sempre fez e faz, além de sugerir e indicar os produtos, de andarmos na fazenda, acompanhar os estoques e trazer atividades para um melhor planejamento e gestão da fazenda, como o Mapão (controle de estoque e movimentação do rebanho por pasto), que tem nos ajudado muito”, completa.

FAZENDEIRAS DO MARANHÃO

Também no Maranhão, na cidade de Imperatriz, a pecuarista Lêda Resende entrou para o mundo da pecuária ao nascer em uma família do Agro. “Nossos assuntos em reuniões e festas de família sempre giravam em torno de fazenda, mercado do boi, suplementação. Falar do agro fazia parte da minha vida”, lembra ela que, após se casar, mudou para Brasília e estudou Design de Interiores. Mas sempre voltava à fazenda dos pais, que considerava o seu refúgio. “Quando meu pai adoeceu, tomei a decisão de me separar e voltar para Imperatriz. Assumi, então, todos os negócios.

Compro, vendo, vacino, fiscalizo todos os serviços, traço metas para as equipes, planejamos a semana de trabalho e partimos para realizá-las. Ao mesmo tempo, fui em busca de conhecimento, fiz pós-graduação em Agronegócios na Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” – ESALQ/USP), além de outros cursos”, conta. “Meu pai, infelizmente, faleceu há três anos e meio e, desde então, administro minha própria fazenda. Não tenho gerente, eu mesma desempenho este papel, tenho equipes boas que trabalham com metas e programações”, ressalta. “Temos em torno de três a quatro mil cabeças e o objetivo é trabalharmos com Integração Lavoura-Pecuária ainda este ano e dar início ao projeto-piloto de semiconfinamento”, informa Lêda.

A propriedade trabalha com recria e engorda, em sistema a pasto, e o rebanho é tratado com suplementação Proteica e Proteico-Energética da DSM Tortuga. “Para o acompanhamento de ganhos, a formulação da nutrição adequada que irá nos dar o boi acabado no mês da meta traçada, o atendimento dos zootecnistas e representantes da DSM, Rafael Braga e Rafael Anselmi, e da Laís Moi faz toda a diferença. Quando nos tornamos parceiros da Tortuga, há três anos e meio, conseguimos um grande avanço na produção. A assistência no campo aliada a um produto de qualidade fez com que nossos números saltassem em relação à época do meu pai. Hoje, temos a metade da área, produzindo escalas com maior giro e animais de qualidade superior e em menos tempo. O rendimento perante o frigorífico é bem maior, conseguimos de 54% a 55% de rendimento de carcaça, com um animal totalmente a pasto com suplementação nutricional”, destaca.

PREPARANDO OS HERDEIROS

Além de contarem com os produtos e a assistência técnica da Tortuga, Érika, Laís e Lêda têm outro ponto em comum: as três fazem parte do grupo As Fazendeiras do Maranhão, que, atualmente, reúne cerca de 50 mulheres do Agro, entre elas herdeiras, sucessoras, viúvas, esposas, filhas, netas, empresárias rurais, profissionais no agro, pecuaristas e agricultoras, que querem ver suas fazendas e negócios prosperarem, mas que, às vezes, sentem dificuldade em tratar com homens vários temas do setor. “Queríamos mostrar que a Pecuária tem muitas tecnologias para serem usadas ao nosso favor, temos força de mercado, mas ainda temos muito a crescer com mais planejamento estratégico. Somos importantíssimos na cadeia alimentar, porém a grande maioria ainda vê a fazenda como terra, lugar de costumes, cultura tradicionalista, não como empresa rural estruturada”, relata Érika.

Dentre os temas levantados pelo grupo estão preços de insumos, indicação de bons profissionais, troca de experiências, informações sobre doenças que afetam o rebanho, pastos, manejos, melhor hora para vender o boi e, também, a questão da sucessão nas fazendas.

“É importante preparar seu sucessor para dar continuidade e perpetuar o negócio. Ele tem que ser seu maior parceiro, vir com novas ideias, somar esforços para fazer com que a empresa fique cada vez mais sólida e prospere”, aconselha Lêda Resende, que está preparando a filha Ingrid, de 32 anos, para ser sua sucessora. “Ela participa das decisões, compra, vende, avalia a fazenda como um todo” conta entusiasmada.

“Hoje, meus filhos estão participando comigo da lida na fazenda. Ulisses Chaves, como gosta de ser chamado, tem 15 anos e quer ser um grande pecuarista como o avô. Pesa boi, compra bezerro, acorda cedo e corre para o curral, aparta, e me ajuda com suas opiniões. E o Heitor, de 10 anos, só pensa em colocar tecnologia, contribuindo para a fazenda ser mais tec. Por ele, o iPad comandaria até os cavalos”, diverte-se Érika. Durante a pandemia, explica, a família tem ficado direto na fazenda, o que está sendo muito construtivo. “Não só os meninos, mas todos estamos vendo como o Agro é importante, como muitas famílias dependem de nós. Até meus colaboradores estão percebendo a necessidade maior do trabalho deles”, ressalta.

Junto com a mudança de comando vêm, também, maiores responsabilidades, e os herdeiros precisam estar cientes disso e preparados para as novas atribuições. “Os desafios são muitos. Agora meus filhos entendem que, um dia, quando as fazendas forem deles, eles terão que tomar decisões difíceis, que envolvem outras famílias, trabalhadores que dependem disso. E que não é fácil criar os animais, cuidar, fazer com que a equipe esteja alinhada com você a todo tempo, que o meio rural depende da chuva, tem seca, tem safra, e saber quando não é a hora de comprar, que não podemos gastar mais do que ganhamos e que, ao vender um boi, compre pelo menos dois bezerros”, ensina Érika.

“Acredito ser muito positivo sua família participar e estar dentro do seu negócio, assim, ela avalia suas dificuldades, erros e acertos, gerando um aperfeiçoamento administrativo. É um aprendizado constante”, explica Lêda, avisando que desafios diferentes surgem todos os dias. “E todos os dias temos que vencê-los”.

“No início, era difícil para os colaboradores verem uma mulher no comando. Mas meu pai deixou muitos caminhos abertos para mim e prefiro ver as facilidades às dificuldades do meio. Já chorei muito escondida e sem esconder, mas aí vai clareando, os dias vão amanhecendo e as coisas vão se ajustando. Às vezes, pagamos um preço alto pelos erros, para aprender a não percorrer mais aqueles caminhos. Mas, sem dúvida nenhuma, é isso que nos torna mais fortes e mais sábias”, conclui Érika.



ESPECIALISTAS EM CARNE

A MARCA FRIBAL SE DESTACA PELA PRODUÇÃO DE CARNE COM PADRÃO EXCLUSIVO DE QUALIDADE, QUE VAI “DO PASTO AO PRATO”

Ranniere Parente

Assistente Técnico Comercial DSM Tortuga

Rafael Anselmi

Supervisor Técnico Comercial DSM Tortuga

“Do pasto ao prato” é a frase que define o brilhante trabalho desenvolvido pelos “especialistas em carne” da Fribal, marca forte que vem cumprindo a missão de garantir produtos e serviços com qualidade, superando as expectativas dos clientes, colaboradores e acionistas, sempre com ética e responsabilidade social.

Com origem no estado do Maranhão, a estrutura da cadeia produtiva sobre a qual a marca Fribal está sustentada inclui fazendas, logística de transporte, indústrias frigoríficas, distribuição e lojas. A estrutura de produção e comercialização da Fribal segue todos os critérios que valorizam a qualidade final do produto.

São milhões de quilos de produtos comercializados por mês em cerca de 200 lojas próprias e no abastecimento de supermercados, cozinhas industriais, hotéis, bares e restaurantes. Além disso, a carne Fribal atende clientes do mercado internacional, mantendo fluxo significativo de exportação de carne bovina.

Confinamento da Fribal.

Para atender a essa elevada demanda, a Fribal mantém o funcionamento de duas modernas Indústrias frigoríficas e duas grandes Centrais de Distribuição, que completam a ampla estrutura logística própria da marca. E, para que tudo funcione, conta com a mão de obra qualificada dos seus “especialistas em carne”, como carinhosamente chamam os mais de cinco mil colaboradores diretos.

Todo esse trabalho tem início nas fazendas de pecuária de corte, onde é feita a recria dos animais a pasto utilizando suplementação nutricional estratégica com a exclusiva linha de produtos da Tortuga, marca da DSM. Dentre as tecnologias aplicadas nesta fase, destaca-se o uso dos exclusivos Minerais Tortuga, compostos de alta biodisponibilidade que suprem as exigências de minerais e ativam a flora microbiana do rúmen, otimizando a fermentação ruminal e melhorando o aproveitamento do pasto. A alta biodisponibilidade dos minerais utilizados promove melhor desempenho animal

...



com menor impacto ambiental, contribuindo para a produção sustentável da Carne Fribal.

Posteriormente, os animais vão para a fase de engorda, feita em confinamento, utilizando dietas balanceadas de maneira criteriosa e específica para prover nutrição de precisão aos animais na reta final da produção nas fazendas. Nesta fase, foram introduzidos novos conceitos em nutrição animal que incluem a utilização de óleos essenciais (CRINA®), em substituição aos antibióticos ionóforos; enzima amilolítica (RumiStar™) e vitaminas em níveis OVN®.


CRINA® é um blend de óleos essenciais indicado para substituir o uso de antibióticos ionóforos na alimentação de ruminantes. Entre outras vantagens, não deixa resíduos na carne e não possui restrições no comércio mundial de carne bovina, sendo seu uso altamente recomendado para pecuaristas que buscam segurança e incrementos de produtividade. Além disso, CRINA® proporciona ótima fermentação ruminal, aumento de consumo de alimento, redução de distúrbios metabólicos, modulação na degradação de proteína no rúmen e maior produção de carne.

O RumiStar™ é a primeira enzima Alfa-amilase pura desenvolvida para atuar no ambiente ruminal, proporcionando maior digestão e eficiência na utilização do amido, além de aumento na disponibilidade de energia no rúmen, melhora na eficiência alimentar, maior degradação de fibras, maior ganho de peso e maior peso de carcaça.

OVN® é a sigla que representa o conceito “Optimum Vitamin Nutrition”, desenvolvido pela DSM com diretrizes para a formulação adequada dos suplementos nutricionais no que diz respeito à quantidade e ao tipo de vitamina. Trata-se de alimentar os animais com vitaminas de alta qualidade nas quantidades certas e proporções adequadas ao seu estágio de vida e condições de crescimento. Além disso, a aplicação desse conceito possibilita a melhoria de atributos qualitativos do produto final, como mais maciez e maior tempo de prateleira da carne.

Todo esse pacote tecnológico de última geração utilizado no sistema de produção da Carne Fribal possibilita melhor rentabilidade em seus negócios, com menor impacto ambiental graças à otimização do uso de alimentos e à redução do ciclo de produção, garantindo segurança alimentar aos seus clientes finais.

Por fim, os animais são transportados e abatidos com logística e indústria própria da marca Fribal. As modernas indústrias frigoríficas da empresa têm certificação Federal e capacidade para abater até mil cabeças de gado por dia. Juntas, produzem mais de 92 milhões de quilos de carne bovina anualmente. Destaque para a precocidade dos animais produzidos nas fazendas da Fribal, onde mais de 80% dos animais são abatidos até os 24 meses de idade.

Toda essa operação é conduzida com investimentos contínuos em estrutura, capacitação profissional e processos de gestão. A parceria entre a Fribal e a DSM, com foco “da porteira pra dentro” na sua cadeia produtiva, tem sido um divisor de águas. Além do fornecimento de produtos nutricionais com tecnologia exclusiva, a DSM presta consultoria técnica na elaboração e na condução das estratégias nutricionais a serem adotadas em cada fase do sistema de produção, realiza treinamentos de capacitação para as equipes de campo e auxilia no processo de gestão de maneira participativa. A Fribal é um dos clientes participantes do Programa de Gestão DSM, por meio do qual é realizada a coleta de dados produtivos e financeiros de maneira sistematizada, gerando indicadores para o controle e o auxílio na tomada de decisões no segmento pecuário da marca. 



Equipe Fribal e DSM: parceria de grandes resultados.

Se tem Fosbovi Confinamento, tem 1@ a mais.



Se tem Fosbovi® Confinamento, tem uma linha completa de produtos para confinamento. Tem soluções que melhoram a eficiência alimentar do animal e que resultam em alto desempenho, maior ganho de peso e acabamento de carcaça. Tem as tecnologias CRINA® e RumiStar™. Tem produtividade e lucratividade.

Tortuga®, uma marca DSM. Se tem Tortuga®, tem futuro.

NUTRIÇÃO ADEQUADA ACELERA O DESENVOLVIMENTO E GARANTE RENTABILIDADE DURANTE A RECRIA E A ENGORDA

RESULTADOS DE DESEMPENHO NA FAZENDA SANTO ANTONIO, EM BELA VISTA/MS, COMPROVAM O EFEITO DA NUTRIÇÃO NO DESEMPENHO DOS ANIMAIS

Samir Henrique Siqueira

Zootecnista e Supervisor Comercial DSM Tortuga

Rogério Ribeiro

Representante Comercial da Salminer Representações

Ano após ano, a pecuária vem apresentando novidades e inovações nos sistemas de produção, buscando ampliar os ganhos em eficiência e produtividade, de maneira a impactar positivamente a rentabilidade das fazendas, mas mantendo o foco em soluções sustentáveis no tripé genética, manejo e nutrição.

Localizada no município de Bela Vista, no sudoeste do Mato Grosso do Sul, a Fazenda Santo Antonio, de olho nos ganhos em produtividade e eficiência aliados à qualidade dos produtos Tortuga, uma marca DSM, tem registrado melhor desempenho na recria e na engorda dos animais.

Em seus 1.100 hectares de pasto de Piatã (Brachiaria brizhanta cv BRS Piatã) e MG5 (Brachiaria brizantha cv MG5), a propriedade

concentra suas atividades principais na produção de animais Nelore PO Mocho e na recria e engorda de bovinos. Dentro de um contexto tradicional da pecuária de sistemas de produção a pasto, a fazenda vivia o mesmo dilema: como aproveitar ao máximo o excelente potencial genético dos animais dentro das condições de estrutura e manejo existentes para incrementar a rentabilidade?

Como sabemos, a fase de recria traz grandes desafios de desenvolvimento, visto que os animais são separados do convívio das vacas e têm de se habituar à nova dieta sem o leite. No caso das fazendas de recria e engorda, eles também enfrentam o estresse adicional pós-comercialização, com o manejo de embarque e desembarque de caminhões da fazenda de origem até a fazenda compradora. Todo esse



Lote apartado no dia 20/06/2020: há dois meses consumindo Fosbovi Proteico 30 com Monensina.

contexto, aliado ao fato de que, em sua grande maioria, as desmamas ocorrem no início da seca, quando a disponibilidade de massa das pastagens é menor, o que costuma ocasionar baixo desempenho em ganho de peso desta categoria e, conseqüentemente, o retardo da entrada destes animais na fase final de engorda.

Por outro lado, aqueles que enxergam além das possibilidades, veem que a recria pode trazer grandes oportunidades. E o pecuarista João Ricardo Saud, proprietário da fazenda Santo Antônio, vislumbrou o efeito que o alto potencial de desempenho da recria poderia trazer para o seu sistema produtivo, visto que esta categoria tem a maior taxa de conversão alimentar dentro do sistema.

“A pecuária vive um momento muito bom, principalmente quando levamos em conta a atual situação do País. Pensando nisto, nosso objetivo é melhorar a eficiência do sistema como um todo”, afirma o produtor. E, dessa forma, acreditando na tecnologia dos suplementos DSM, da marca Tortuga, ele modificou a suplementação e o manejo dos animais no pós-chegada à fazenda.

Apartando os lotes por peso e característica racial (os animais de compra de origem de cruzamento industrial são recriados separadamente dos animais PO da fazenda), o pecuarista passou a fornecer o suplemento Fosbovi Proteico 30 com Monensina e a acompanhar o desenvolvimento dos animais.

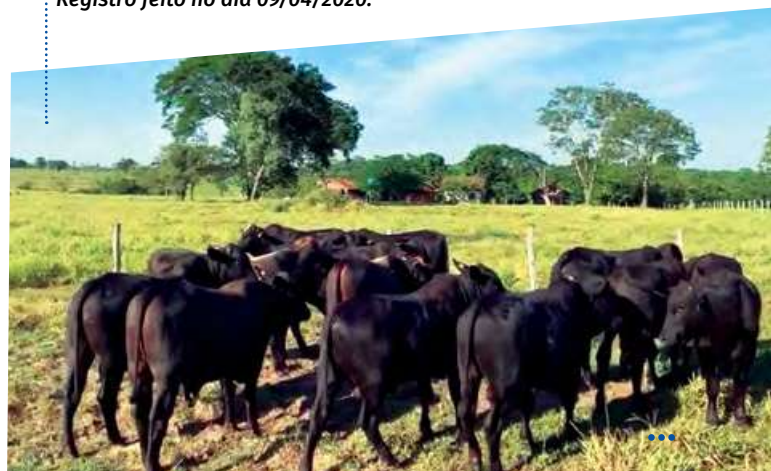
Em um lote de 60 animais na fazenda, o trabalho consistiu no acompanhamento da evolução dos animais com a utilização do Fosbovi Proteico 30 M na fase de recria e na avaliação técnica e econômica dos efeitos deste tratamento.

Dia 18/04/2019 marca o início do trabalho de apartação dos animais, para pesagem e formação dos lotes. Apenas os de cruzamento (52 animais F1 Angus e oito animais F1 Bonsmara) foram utilizados no trabalho.

Na sequência, em 20/06/2019, podemos visualizar o lote apartado, há dois meses consumindo o suplemento.

Por fim, temos registro do dia 09/04/2020 do mesmo lote, no último registro de pesagem.

Registro feito no dia 09/04/2020.



Vamos olhar um pouco os números que traduzem essa evolução?

Data	Peso Kg	RC (%)	Peso @
18/04/2019	238,9	50%	8,0
09/04/2020	495,0	50%	16,5
Ganho de peso	256,1		8,5

Nº de dias	357
GMD (Kg/cab/dia)	0,717



GADO DE CORTE

Se observamos apenas o resultado de desempenho médio em ganho de peso diário obtido de 717 gramas por animal/dia no período de 357 dias, já podemos afirmar que o resultado da fazenda Santo Antonio foi excepcional. Ainda mais se considerarmos as médias nacionais encontradas, de 300 a 400 g/animal/dia (produção de 4 – 5 @ por animal/ano)!

Olhando o lado financeiro do sistema, já começamos a imaginar que a redução do tempo de recria, através de maior ganho de peso, por si só pode se traduzir em melhor rentabilidade.

Através dos números do acompanhamento realizado, podemos ver que o incremento de ganho durante a recria trouxe rentabilidade bem acima da média para a fazenda, visto que, apesar de trabalhar com um custo operacional relevante, temos 3,70% a.m. de rentabilidade na operação.

Observando este resultado, podemos concluir que com um trabalho bem direcionado, aplicando as melhores tecnologias disponíveis no mercado, aliadas a um trabalho sério com foco e objetivo, o resultado só pode ser a lucratividade! E nada melhor do que o pecuarista que vivenciou o processo para concluir este trabalho. “A nutrição foi de extrema importância para nos ajudar a acelerar o processo de recria, permitindo atingirmos um valor próximo ao potencial máximo de crescimento desses animais nessa fase. Hoje, estes animais já estão há mais de dois meses em peso de engorda e, mesmo assim, mantendo um GMD acima de 700 gramas por dia. E isso comendo apenas o Fosbovi Proteico 30 M da Tortuga desde a desmama. Sem dúvidas, isso não seria possível sem a excelente qualidade do produto!”, ressaltou o proprietário da fazenda, João Ricardo Saud.

Acompanhamento Financeiro	
Número de Animais	60
Empresa	DSM Tortuga
Perfil do Produto	Fosbovi Proteico 30 M
Data Inicial	18/04/2019
Data Final	09/04/2020
Duração (dias)	357
Peso Inicial	238,9
Rend. Carcaça Inicial (%)	50%
Arrobas Iniciais/cab	8,0
Preço @ Inicial Valor de aquisição dos animais	R\$ 194,64
Peso Final	495,0
Peso Médio	367,0
Rend. Carcaça Final (%)	50%
Arrobas Finais/cab	16,5
Preço @ Final (Em 10/abr/2020)	R\$ 195,00
Ganho Produtivo	
Ganho de Peso Total/cab	256,1
GMD (kg/cab/dia)	0,717
GMDcar(kg/cab/dia)	0,359
Arrobas Produzidas no Sistema	8,5
Produto: Foscromo	
Consumo Médio (kg/cab/dia)	0,366
Consumo Médio (% Peso Vivo)	0,029%
Consumo Médio (g/100kg PV)	100
Consumo Total/cab(em sacos)	4,36
Econômico	
Preço/kg F. Proteico 30M (de acordo com período)	R\$ 2,06
Custo Médio Diário (R\$/cab/dia)	R\$ 0,75
Custo Médio Período	R\$ 269,16
Custo Nutricional da Arroba Produzida	R\$ 31,53
Custo Fixo Diário (pasto, mão de obra, etc)	R\$ 1,16
Custo Total da Arroba Produzida (Nutrição + Op)	R\$ 80,04
Proporção do custo com Suplementação em relação CT	39%
Financeiro	
Custo de entrada do bezerro R\$ Total	R\$ 93.000,38
Custo de produção R\$ Total Lote no período	R\$ 40.997,02
Valor dos animais na data final R\$ Lote	R\$ 193.050,00
Lucro da Produção R\$/cab	R\$ 984,21
Lucro Total do Lote	R\$ 59.052,60
Rentabilidade (% a.m.)	3,70%

Se tem Fosbovi[®], tem produtividade em todas as fases da criação.



Se tem Fosbovi[®], tem produtos para todas as categorias de bovinos de corte. Tem soluções estratégicas para as fases de cria, recria e engorda. Tem os Minerais Tortuga que potencializam os resultados e geram rentabilidade e lucro para o pecuarista.

Tortuga[®], uma marca DSM. Se tem Tortuga[®], tem futuro.

FAZENDA UMARI É REFERÊNCIA EM PRODUÇÃO DE LEITE NO NE



**A PRODUTIVIDADE DO REBANHO E A QUALIDADE DO LEITE
FORAM CONQUISTADOS COM FORTES INVESTIMENTOS EM
CONFORTO, ESTRUTURAS ADEQUADAS E NUTRIÇÃO**

Liberato Oliveira
Supervisor de Vendas DSM - CE e RN



Equipe coesa e comprometida da Fazenda Umari, na cidade de Upanema, no Rio Grande do Norte.

O potiguar Antonio Fernandes Sobrinho mudou-se na juventude para São Paulo, onde construiu sua vida como um empresário de sucesso. Mas tinha o sonho de infância de nunca abandonar suas raízes no campo. Por esta razão, em 2003, ele comprou a Fazenda Umari, na cidade de Upanema, no Rio Grande do Norte, e deu início ao seu projeto. Pensando em ter animais adaptados às condições climáticas da região, montou um rebanho Gir e Girolando, com genética de ponta e

matrizes oriundas dos grandes touros das duas raças. Por sua evolução nos últimos quatro anos, quase todos os índices da fazenda, merecem destaque, especialmente o crescimento de bezerras e novilhas, a produção por vacas e a qualidade do leite. Para se ter uma ideia, a produção por vaca da raça Girolando passou de 16 litros/dia, em 2016, para 28 litros, em 2020. E o lote Gir, alcançou média de 18 litros/vaca/dia em 2020.



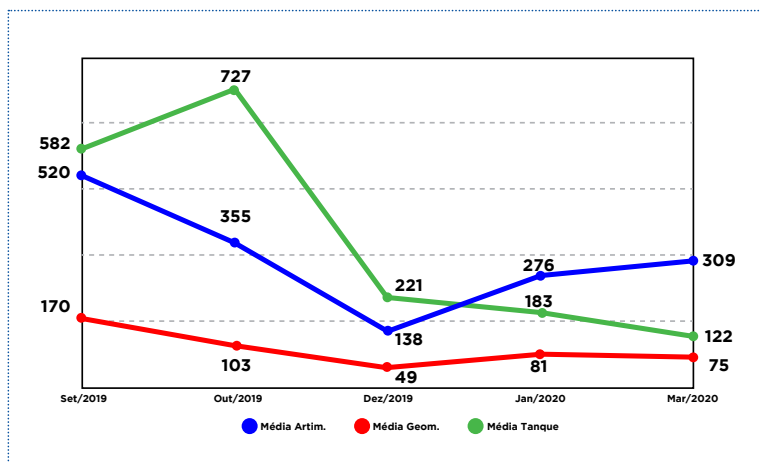


Gráfico extraído do relatório gerencial da Clínica do Leite


Mantido em sistema de semiconfinamento, com pastejo na maior parte do dia, durante a ordenha, os animais do lote Gir são suplementados com 30% da dieta (silagem de milho + concentrado). Já os de vacas Girolando são mantidos em sistema de confinamento em Free Stall durante praticamente toda a lactação. Os lotes em que o índice DEL (dias em leite) é maior que 250 dias e com prenhez confirmada, visitam o pasto uma vez ao dia até secar. A dieta dos animais confinados é a base de silagem de milho, feno de Tifton, caroço de algodão, milho moído, farelo de soja, ureia e Bovigold CRINA®.

Outro assunto que merece destaque é a qualidade do leite. Desde 2018, quando assumiu a gestão da fazenda compartilhada com seu pai, Anderson Fernandes traçou como

meta manter a CCS (Contagem de Células Somáticas) em menos de 400.000. Para isso, foi feito um trabalho junto com toda a equipe da fazenda na limpeza de camas, no monitoramento mensal de CCS na Clínica do leite, avaliação de antibiograma, na limpeza dos utensílios de ordenha etc., até alcançar os níveis que vemos abaixo.

Sem perder de vista o futuro, a fazenda tem invejáveis índices de crescimento na recria para o NE. A idade ao primeiro parto é um indicador que mostra a evolução da fazenda Umari, que viu esse número cair mês a mês e sair de 30,8 meses, em 2016, para os atuais 24,5 meses atualmente, com peso médio ao primeiro parto de 90% em relação ao peso dos animais adultos. Com destaque

para o ganho em peso diário do lote em aleitamento de 1,040 kg/dia. Além dos seis litros de leite cada, os animais consomem feno de Tifton e concentrado à base de milho moído grosso, farelo de soja e Bovigold Prima. Os efeitos de uma boa recria se vê na produtividade de leite das primíparas, pois o lote tem média de 30,4 litros, com DEL média de 160 dias.

É importante destacar que a fazenda investiu fortemente em conforto, estruturas mais adequadas e processamento de alimentos. E já é referência no Nordeste pela produtividade no Girolando e pela qualidade nos processos produtivos. 

o criador Antonio Fernandes Sobrinho em meio ao seu gado Gir.



**Se tem
Bovigold[®],
tem leite
de qualidade
e lucro para
o produtor.**



Se tem Bovigold[®], tem uma linha para todas as categorias de bovinos de leite, da cria e recria, passando pelos períodos pré-parto, pós-parto e produção de leite. Tem soluções que proporcionam aumento do desempenho reprodutivo e lucratividade na atividade leiteira.

Tortuga[®], uma marca DSM. Se tem Tortuga[®], tem futuro.

OPORTUNIDADES PARA A SUPLEMENTAÇÃO DA TROPA COM KROMIUM PROTEICO

Leandro Martins

Account Manager DSM – Revendas e Cooperativas





O Brasil possui o terceiro maior rebanho de equinos do mundo, segundo dados da ESALQ/SP. Atualmente, a grande preocupação dos criadores brasileiros é a busca constante por uma alimentação que atenda às necessidades nutricionais dos animais e que possa contribuir para o seu máximo desempenho.

...

Na natureza, os cavalos passaram por grandes processos de seleção e adaptação para a sua evolução. Foram incríveis mudanças anatômicas e fisiológicas, que diferenciaram a sua nutrição de outras espécies herbívoras, principalmente os ruminantes. Por esta razão evolutiva, os equídeos devem ter a sua nutrição baseada em forragens, que, se forem de qualidade, conseguem suprir grande parte da sua demanda nutricional, devido à adaptação do seu aparelho digestivo, garantida pela fermentação na região do ceco, que é bastante desenvolvida (NRC, 2007).

Respeitando sempre o seu hábito forrageiro, a estratégia nutricional consiste em oferecer nutrientes provenientes de plantas forrageiras e, quando necessário, a suplementação com fontes nobres de proteína, energia e minerais com alta absorção.

Entretanto, o nosso Brasil é enorme e com várias diversidades climáticas traduzidas em oferta e qualidade de pastagem limitadas à época do ano e à localização geográfica. Isso sem falar em forragens que produzem bem no Sul do País mas, no Norte, não podem ser colhidas com eficiência e, desta forma, não conseguem suprir as demandas nutricionais das tropas durante o ano todo. Ou seja, não conseguem suprir todas as suas necessidades nutricionais quando mantidas apenas a pasto (SANTOS et al; 1997).


A dieta dos equídeos deve ser orientada em função do esforço físico ao qual o animal está submetido, à fase da criação, e sempre levando em conta a funcionalidade do animal (NRC, 2007). Afinal, ele é um atleta, com alta demanda de energia, proteínas e eletrólitos. E estes minerais orgânicos são extremamente absorvidos pelo

animal quando comparados às fontes comuns no mercado, que são à base de óxidos e sulfatos.

Segundo Priano (2010), os minerais são importantes para o aproveitamento da energia e do alimento, para a saúde dos tendões, dos cascos, das articulações, da musculatura, para a circulação e a respiração. Os minerais orgânicos são muito utilizados em rações de alto desempenho devido ao seu alto poder de absorção.

Aliando os Minerais Tortuga à fonte de proteínas em um só produto, a DSM elaborou uma estratégia que vai além da nutrição, valorizando os requerimentos nutricionais e a performance dos equídeos, visando à sua completa suplementação. Sempre levando em conta se o seu cavalo está em condições de pastejo ou recebendo fontes de forragens em quantidade e qualidade.

O Kromium Proteico é suplemento que otimiza o consumo de forragem. Sua proteína auxilia na correção das deficiências deste nutriente e da fonte de fibras do cavalo, conferindo segurança para eventuais oscilações de níveis proteicos das forragens.

A DSM é a única empresa do mundo que oferece essa fantástica tecnologia, entregando dez minerais orgânicos aliados a fontes nobres de proteínas, visando a um excelente aproveitamento, segurança e dose correta para seus cavalos e, assim, garantindo mais saúde, melhores índices reprodutivos, performance, bem-estar e longevidade à sua tropa. 



*Se tem
Kromium[®],
tem cavalos
de alta
performance.*



Se tem Kromium[®], tem animais saudáveis e prontos para o trabalho. Tem Minerais Tortuga que auxiliam na prevenção de doenças, potencializam o desempenho e promovem a recuperação rápida do animal após atividade física. Tem melhora da performance. Tem paixão pela criação.

Tortuga[®], uma marca DSM. Se tem Tortuga[®], tem futuro.



Mais de 500 pessoas, a maioria pecuaristas, tiveram a oportunidade de visitar outras propriedades e agregar conhecimento

EXPEDIÇÃO PECUÁRIA

**PARCERIA ENTRE A DSM E AS COOPERATIVAS COOPERALLIANÇA E AGRÁRIA LEVA
TECNOLOGIA E CONHECIMENTOS A PECUARISTAS DO PARANÁ**

Rogério Semchechem

Assistente Técnico Comercial Corte e Confinamento DSM - Paraná



Foram realizadas visitas técnicas a cooperados e clientes.

Em 1998, um grupo de produtores do distrito de Entre Rios, município de Guarapuava, na região centro-sul do Paraná, resolveu se unir na busca pela valorização da produção com qualidade superior e fundou a Aliança Mercadológica Novilho Precoce. O projeto cresceu, consolidou-se e, em conjunto com um grupo de produtores de ovinos com os mesmos objetivos, deu origem à Cooperativa Agroindustrial Aliança de Carnes Nobres (Cooperaliança), fundada em 2007. Hoje, a empresa conta com 147 cooperados, comprometidos com qualidade de produção, investimentos em tecnologia, melhoramento genético, sanidade, alimentação segura e bem-estar animal. Em 2019, a Cooperaliança produziu e comercializou 29 mil novilhos precoces, sendo 85% angus certificados e 5,8 mil cordeiros, gerando faturamento de R\$ 130 milhões e crescimento médio anual de 15%. No segundo semestre deste ano, vai inaugurar planta frigorífica própria.

Sediada no mesmo distrito, a Cooperativa Agroindustrial Agrária iniciou suas atividades em 1951. A partir da agricultura, instituiu cadeias produtivas completas que compreendem desde pesquisas agrícolas até a industrialização, agregando valor às culturas dos cooperados por meio de diversas unidades de negócios, como a Agrária Nutrição Animal, que fornece rações concentradas para a Cooperaliança. Com capacidade anual de 220 mil toneladas, a fábrica de rações da Agrária acaba de passar por mais uma modernização nas suas formulações, acrescentando tecnologias cada vez mais inovadoras aos seus produtos, especialmente em seu carro-chefe, que é a linha de bovinos (leite e corte).

Em conjunto com essas duas importantes cooperativas, a DSM, detentora da marca Tortuga, deu início, em 2019, ao projeto “Expedição Pecuária”, uma série de encontros técnicos sobre a produção de bovinos de corte, com o objetivo de ajudar os cooperados a aumentarem a produtividade, com tecnologia e maior rentabilidade.

No total, as nove etapas passaram por todas as regiões do Paraná, abrangendo 21 municípios com atuação das cooperativas. A Expedição visitou 29 pecuaristas ligados à Cooperaliança, percorrendo um total de 38 fazendas, e abrangeu um rebanho de aproximadamente 33 mil cabeças.

No programa, além das visitas técnicas a cooperados e clientes, foram realizadas atividades como dias de campo, palestras ou mesmo um bate-papo, proporcionando a vivência de diferentes realidades da produção de cooperados e clientes, em uma equipe multidisciplinar, reconhecendo as oportunidades e potenciais de cada um, buscando levar as melhores soluções para a produtividade e a rentabilidade.

Mais de 500 pessoas, a maioria pecuaristas, tiveram a oportunidade de visitar outras propriedades e agregar conhecimento, conhecer outros sistemas de produção e levar consigo ideias de como utilizar novas tecnologias e manejos para a melhoria de suas propriedades.

Com o tema “Gestão de Propriedades de Bovinocultura de Corte”, o dia de campo na Chácara Bela Vista, propriedade do presidente da Cooperaliança, Edio Sander, que fica na região de Guarapuava, deu início à Expedição Pecuária em abril do ano passado.

Grupo de pecuaristas e técnicos na região dos Campos Gerais, onde foi apresentada a palestra sobre melhoramento genético e uso da IATF.





Aproximadamente 80% das propriedades visitadas realizam adubações e correções de solo com frequência.

A segunda etapa, realizada em maio, na região dos Campos Gerais, apresentou palestra sobre melhoramento genético e uso da Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF). A terceira, em junho, contemplou o norte do Paraná com um dia de campo na Estância Romagnole, com o tema “Tecnologia e Gestão de Confinamento”.

A etapa seguinte, em julho, foi realizada em Candói, município próximo a Guarapuava, região representativa na produção da cooperativa. Com o evento “Noite na Varanda”, na propriedade San Sebastian, do cooperado e cliente Gibran Araújo, o bate-papo liderado pelo professor Mikael Neumann, da Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO), abordou as possibilidades e as tecnologias para a produção de alimentos conservados em áreas de Integração Lavoura-Pecuária (ILP).

A quinta etapa aconteceu no mês de agosto, em Pinhão, município que abriga vários cooperados e clientes, com um dia de campo sobre o aproveitamento de culturas de inverno para a produção de silagens e pré-secados, na Fazenda Fundo Grande.

No mês de setembro, foi realizada a sexta etapa, na região central do estado. A sétima etapa, em outubro, passou por propriedades do sudoeste do Paraná, com um dia de campo sobre instalações de confinamento, suplementação e manejo de pastagens na recria e manejo sanitário na cria, na Fazenda Indira Vivace, do cooperado e cliente Deni Schwartz.

Em novembro, na oitava etapa, na região oeste do Paraná, a Fazenda São Domingos, do cooperado e cliente Fábio Padovani, sediou um dia de campo com o tema “Manejo de Dejetos de Confinamentos Bovinos”.

A última e nona etapa ocorreu em dezembro, novamente em Guarapuava, e contou com um dia de campo sobre a implantação de pastagens. O evento também marcou o encerramento da Expedição Pecuária, com a presença de grande parte dos cooperados da Cooperaliança, que acompanharam a apresentação de números e dados coletados durante o ano todo e a premiação dos produtores destaque de cada etapa.

Nestas visitas, foram levantados alguns indicadores, os quais nos permitiram identificar características dos sistemas de produção e de eficiência produtiva. No geral, os pecuaristas que participaram possuem rebanhos menores dos que são encontrados em grandes fazendas de outras regiões do País: cerca de 80% têm rebanhos de cria com menos de 500 matrizes e de recria e engorda com aproximadamente 500 animais, mas que são manejados intensivamente com a crescente adoção de tecnologias de insumos e processos.

Falando de pastagens, aproximadamente 80% realizam adubações e correções de solo com frequência, o que, além da suplementação, sustenta lotações de até 18 UA/ha na fase de recria.

Uma das características da maioria das fazendas visitadas é a capacidade estática dos confinamentos, projetados para suportar cerca de 200 animais. A maior parte das estruturas é formada por cochos cobertos e piso de concreto nas baias,

A última e nona etapa aconteceu em Guarapuava, com dia de campo sobre a implantação de pastagens.






Grupo na oitava etapa, na região oeste do Paraná, na Fazenda São Domingos, do cooperado e cliente Fábio Padovani.

o que permite confinar animais durante o ano todo. Tais características possibilitam identificar este grupo como produtores de pequeno e médio porte, especializados em produção de carne de qualidade e com regularidade de oferta.

Construir uma marca de carne de qualidade e garantir oferta regular deste produto, como é o caso da Cooperaliança, só é possível com a participação de produtores comprometidos com este objetivo. Um dos pontos-chave para o sucesso deste negócio é o atendimento técnico proporcionado ao produtor. A Cooperaliança possui técnicos que atuam em conjunto com a equipe da Tortuga, uma marca DSM, e a Agrária Nutrição Animal, levando conhecimento e tecnologias ao campo.

Segundo a médica-veterinária Marina Araújo Azevedo, gerente da Divisão de Fomento da Cooperaliança, “a cooperativa tem sua base fundamentada em parcerias, em todos os elos da cadeia, desde os fornecedores de insumos, cooperados e colaboradores, até chegar aos clientes”. Isso vai ao encontro do propósito da DSM de compreender cada vez mais os diferentes sistemas produtivos, os diversos perfis dos pecuaristas brasileiros, caminhando junto com os parceiros,

fornecendo produtos que entregam uma ótima produtividade e rentabilidade para todo e qualquer tipo de produção.

Agora em maio, teve início a segunda edição da Expedição Pecuária, que trouxe algumas novidades. A primeira foi a inclusão de produtores de ovinos, além de novos cooperados e clientes. A segunda, a utilização de ferramentas de tecnologias, com a realização das palestras on-line no formato de webinars, promovendo, assim, a participação de um maior número de pessoas. Com isso, conseguiremos conhecer as demandas e apresentar soluções que levem tecnologia e inovação para a melhoria dos resultados no campo. 

DADOS DA EXPEDIÇÃO PECUÁRIA 2019

Participantes	541
Propriedades visitadas	38
Rebanho	33 mil bovinos
Cooperados	29



COMPANHEIRISMO E COMPROMETIMENTO NO DIA A DIA

**HÁ 38 ANOS NA DSM, SELMA CARRAZEDO CONTA COM UM TIME AFINADO À FRENTE
DE UM DOS DEPARTAMENTOS ESSENCIAIS PARA OS NEGÓCIOS DA EMPRESA**

Mylene Abud

Quando entrou na Tortuga, com apenas 18 anos de idade, a atual gerente do Departamento de Administração de Vendas da DSM, Selma Lucia Carrazedo, não fazia ideia de que ali seria a sua segunda casa. “Minha experiência anterior era como bancária, muito diferente da minha atividade inicial na empresa. Entrei como recepcionista na época da construção da Fábrica de Suplementos Minerais, em Mairinque/SP”, conta ela, que completou 38 anos de companhia.

Em seu aprendizado, teve como mestres pioneiros da Tortuga, que fizeram história na empresa. “Passei pelas áreas administrativa e comercial e, na diretoria do Sr. Guido Gatta, fui para a recém-criada Divisão de Vendas com o Sr. Figueiredo. Havia duas divisões e, quando estas foram unificadas, passei a trabalhar com o sr. Carlos Roberto Ferreira da Silva”, relembra.

Naquela época, as unidades de vendas eram espalhadas pelo País. Com a unificação da Divisão de Vendas, toda a operação foi trazida para a cidade de São Paulo. “Passei, então, para a supervisão da antiga DIVEN, que era uma versão do que hoje é o Departamento de Administração de Vendas. Com o sr. Carlos Roberto, aprendi muito durante todo o tempo que passamos juntos”, elogia Selma Carrazedo, que credita sua formação profissional às duas companhias. “Iniciei na Tortuga, mas, com a chegada da DSM, abriu-se todo um novo universo. É um orgulho fazer parte desta empresa tão abrangente e, ao mesmo tempo, tão preocupada com o bem-estar de todos os seus colaboradores”, ressalta.

Companheirismo, comprometimento e honestidade são as palavras-chave no Departamento de Administração de Vendas, que reúne dez colaboradores e é considerado a porta de entrada de todo o time de campo: gerentes, supervisores e representantes comerciais. “Temos uma ótima equipe e todos sempre participam das principais decisões. Analisamos cada questão para entender melhor e sempre com o pensamento de que, no final, dará certo”, afirma Selma, elogiando a parceria para vencer os desafios diários da profissão. O principal deles, destaca, é manter a serenidade com a correria e as pressões do atual momento.

Situação que trouxe uma nova missão para a equipe: realizar o trabalho de forma remota. “A demanda é mais alta e é necessário estabelecermos um horário de trabalho, caso

“
Temos uma ótima equipe e todos sempre participam das principais decisões. Analisamos cada questão para entender melhor e sempre com o pensamento de que, no final, dará certo.”

contrário, extrapolamos todos os dias na intenção de darmos conta da demanda”, conta Selma, acrescentando que todos estão se adaptando à nova rotina, incluindo o pessoal de campo. “Temos uma boa comunicação através da ferramenta Microsoft Teams. E, por incrível que pareça, todos estão com mais trabalho. Como a equipe de campo também está em home office, há mais chamadas, e todos estão destinando o tempo que passavam em atendimento presencial aos clientes para focar ainda mais no administrativo”, analisa.

Para relaxar da rotina puxada? Nada como um bom filme, agora no conforto do lar. “Gosto muito de cinema e, nos momentos livres, sempre procuro assistir a um filme novo”, finaliza Selma Carrazedo. ●

**UMA MARCA
DE VALOR
É CONSTRUÍDA
COM DEDICAÇÃO
E COM O TEMPO.
AS PREMIAÇÕES
CONFIRMAM O
ALICERCE BEM FEITO.**

EDIÇÃO 466 . ANO 55 . NOV/DEZ 2009

NOTICIÁRIO TORTUGA

55
anos

A Tortuga comemora mais de 20 premiações recebidas em 2009 e consagra-se além do mercado do agronegócio

***Se tem Lacbovi[®],
tem mais produção
de leite com excelente
custo-benefício.***



Se tem Lacbovi[®], tem produtos especiais para o início da suplementação adequada de vacas em lactação. Disponível nas lojas agropecuárias de todo país, Lacbovi[®] tem soluções que proporcionam o aumento da produção de leite com excelente custo-benefício para o produtor.

Tortuga[®], uma marca DSM. Se tem Tortuga[®], tem futuro.